

Ministério da Cultura, Prefeitura de São Paulo,
através da Secretaria Municipal de Cultura,
Fundação Theatro Municipal e Sustainidos
apresentam

2023
TEMPORADA
ENTUSIASMO



ORQUESTRA
SINFÔNICA MUNICIPAL

CORO LÍRICO
MUNICIPAL

**TOSCA EM
CONCERTO**

AGO 2023
11 sexta 20h
13 domingo 17h

POR QUE A TOSCA?

O ouvinte de *Tosca* sabe hoje que está diante de um dos mais consumados sucessos da ópera, onipresente nos grandes teatros e responsável por uma das gravações mais aclamadas da música clássica: a de 1953, em que Maria Callas eternizou, ao lado do ardente Giuseppe Di Stefano e do regente Victor de Sabata, uma Flórida Tosca que se transmutou em amor, ódio e desespero.

Tal registro foi uma incrível resposta a parte da crítica especializada, que insistia em menosprezar o melodrama hiper-realista de Giacomo Puccini: um ano antes da gravação, o celebrado musicólogo americano Joseph Kerman (1920-2014) publicou, no magistral volume *Opera as Drama*, uma das mais equivocadas descrições de que se tem notícia ao chamar *Tosca* de *shabby little shocker*, que traduzo livremente como "um esforço patético para chocar". O melodrama, porém, jamais teve ressalvas do público, que a considerou um triunfo desde sua estreia, em 1900, no Teatro Costanzi de Roma.

Explicar tamanha dissonância entre público e crítica é tarefa complexa: o mais provável é que a discussão vanguardista tenha intoxicado olhos e ouvidos. Desde *Tristão e Isolda* (1865), a cena lírica europeia avançava ao atonalismo. A França responderia com o impressionismo de Debussy e Ravel. Da Itália, que se tornaria órfã de Verdi em 1901, a resposta mais contundente viria na forma do verismo, muito mais uma atitude dramatúrgica em busca de uma sensação de verdade do que uma bandeira da vanguarda musical. Isso explicaria a desorientação dos críticos, até certo ponto. Mas como explicar o sucesso?

Acredito que o maior trunfo de *Tosca* seja a duradoura impressão musical que temos desde o início: a personagem não deveria, em hipótese alguma, morrer. Flória Tosca é uma diva da ópera, famosa e cobiçada, mas ao mesmo tempo vulnerável, ciumenta e honesta em sua fé. Antes de sua entrada, a música é agitada, pois é preciso esconder um fugitivo político. Quando ela chega à cena, Puccini muda a atmosfera completamente em *Ah, quegli occhi...*, um dueto esplendoroso de lirismo e leve humor. Essa mulher enciumada, que só pede ao pintor que retoque de preto os olhos azuis do quadro de Nossa Senhora..., não, essa personagem não deveria morrer.

Logo depois que ela sai, somos reapresentados às cinco notas ameaçadoras que abrem a cena: o tema do barão Scarpia. Enquanto pode, Flória injeta beleza no palco. Porém, sua maior fragilidade – o ciúme – desabrocha num descuido, e isso permite que a trama política a engula. O Primeiro Ato termina com a magistral cena do *Te Deum*, pontuada pelas fantasias sexuais de Scarpia, além de sinos e canhões: nela, Puccini chega muito perto de descrever musicalmente uma furiosa cena de masturbação dentro da igreja.

No Segundo Ato, o público vê (e sofre) as consequências do descuido de Tosca, acompanhando a longa cena de tortura sofrida por Cavaradossi, seguida pelo assédio sexual contra ela. Porém, na ária *Vissi d'Arte*, sua condição de vítima se acentua, bem como nossa compaixão pela personagem que jamais poderia morrer. Nessa ária, assim como em *E Lucevan le Stelle*, cantada por Cavaradossi no Terceiro Ato, Puccini construirá a

melodia central primeiro na orquestra, depois na voz, obtendo em ambas um efeito atordoante.

Assim, torcemos avidamente pela salvação de seu corpo, obtida pelo cinematográfico assassinato de Scarpia sob trilha de suspense. A sombria pantomima que se segue à morte, descrevendo o ritual de Tosca em torno do cadáver do barão, é uma incrível página sobre sentimentos conflitantes – o "não matarás" *versus* a legítima defesa – e deixa um poderoso gancho temático para o ato derradeiro. Um fuzilamento e um suicídio nos esperam, envoltos numa ainda mais rica catarse musical: notas ascendentes impulsionam Tosca para o parapeito do castelo, enquanto os capangas de Scarpia a perseguem.

Ao convergir tanto o horror do amor destruído quanto a relativa vitória de uma mulher que se sacrifica segundo seus próprios termos, as páginas finais traduzem tamanha veracidade narrativa que raras encenações conseguem imprimir visualmente o seu impacto – o que torna *Tosca* sempre irresistível quando ouvida e, por que não, imaginada. Nem Flórida, nem a *Tosca*, mereciam morrer, e disso, felizmente, o público sempre soube.

Márvio dos Anjos

Jornalista e crítico musical.

E DIANTE DELA TREMIA TODA A ÓPERA

Baseada em uma peça teatral do dramaturgo francês Victorien Sardou, escrita especialmente para a célebre atriz Sarah Bernhardt, a trama de *Tosca* chamou a atenção de vários compositores de ópera. O grande Giuseppe Verdi se interessou pela peça, atraído por seus elementos operísticos e enredo extremamente político, temas presentes em outras de suas obras como *Simon Boccanegra* (1857) e *Don Carlos* (1867). O interesse, porém, não resultou num projeto de fato, devido à idade avançada do compositor.

A história da transformação da peça de Sardou em libreto e, posteriormente, em música é uma trama digna de uma comédia de erros. O libreto chega a passar pelas mãos do primeiro libretista de Puccini, Ferdinando Fontana e a música começa a surgir através do compositor Alberto Franchetti. Ambos são excluídos da ópera, em momentos diferentes, pelo editor Giulio Ricordi que arregimenta a equipe definitiva. Illica e Giacosa foram os principais

libretistas a trabalhar com Puccini, uma colaboração de sucesso responsável por outras duas óperas famosas: *La Bohème* (1896) e *Madama Butterfly* (1904).

Consciente ou inconscientemente, o enredo parece tentar seguir os três preceitos aristotélicos da tragédia: as unidades de lugar, tempo e ação. A trama desenrola-se no decorrer de um único dia em junho de 1800 durante a batalha de Marengo; tem como cenário a cidade de Roma e, como principal ação, o reflexo da campanha napoleônica e da resistência a ela na vida de um casal de artistas.

A ópera começa com o prisioneiro político Cesare Angelotti se escondendo em uma igreja romana, ajudado pelo pintor revolucionário Mario Cavaradossi. Flória Tosca, uma cantora de ópera ciumenta, suspeita de infidelidade por parte de Mario, mas ele a tranquiliza. Quando é anunciado que a fuga de Angelotti foi descoberta, os dois homens partem para um esconderijo sugerido por Cavaradossi. O cruel Barão Scarpia, chefe da polícia, os segue e prende Cavaradossi, que é torturado após celebrar a notícia da vitória de Napoleão. Ao ouvir o tormento ao qual é submetido seu amado, Tosca revela o esconderijo de Angelotti, mas a polícia o encontra morto. Scarpia, que deseja Tosca, então propõe libertar Cavaradossi, realizando uma execução simulada, desde que Tosca se entregue a ele. Ela demonstra concordar com a proposta mas, finalmente, assassina o vilão. Tosca e Cavaradossi planejam fugir, mas a execução é real – Scarpia nunca deu a ordem para que fosse apenas uma encenação – e Cavaradossi morre. Logo, o corpo de Scarpia é descoberto e Tosca se joga da prisão para a morte, gritando: “*O Scarpia, avanti a Dio!* – diante de Deus, Scarpia, nos encontraremos”.

O libreto foi trabalhado pela “santíssima trindade” (Puccini, Illica e Giacosa), como chamava Ricordi, colocando a política explícita e escancarada da peça de Sardou como pano de fundo e transformando as motivações das personagens, presentes na peça, em paixões. Tosca, Cavaradossi e Scarpia, as principais personagens, são retratados de forma diferente do texto original. Por exemplo, embora a ópera seja ambientada em Roma, curiosamente, nenhuma das três personagens é romana. Sardou retratou sua cativante heroína como uma

órfã de Verona, tendo sido criada como pastora de cabras e descoberto seus talentos musicais após ser acolhida por um convento de freiras beneditinas. Já Cavaradossi foi criado por pais romanos em Paris, onde estudou arte com o pintor revolucionário Jacques-Louis David, enquanto o Barão Scarpia é um siciliano, enviado pela Rainha de Nápoles para reprimir o movimento revolucionário em Roma. Todas essas informações e alguns personagens, como a Rainha de Nápoles, são eliminadas do libreto da ópera. Além disso, os libretistas consideraram um final alternativo no qual Tosca enlouqueceria e morreria sobre o corpo de seu amante, possivelmente de “Síndrome de Morte Súbita Operática” – como coloca, jocosamente, a pesquisadora Susan Vandiver Nicassio. Uma das mudanças sutis mas potentes dos libretistas sobre o texto do dramaturgo francês pode ser percebida quando Tosca canta “*Avanti a lui tremava tutta Roma*” [E diante dele toda Roma tremia!], após golpear o Barão, transmitindo o horror de sua opressão e o terror que inspirou seu poderio. Ou seja, seu assassinato não é provocado apenas por uma mulher que defende a sua honra mas por uma mulher que encarna a liberdade e vingança da própria Cidade Eterna. Roma cidade aberta.

O nome “Tosca” foi escolhido após dificuldades em encontrar um nome apropriado para a prima donna, e pode ter sido influenciado pelo título de uma ópera popular durante a Revolução Francesa, *Lodoïska*, composta por Luigi Cherubini ou pelo nome real de uma santa, Santa Tosca, que possui um templo na cidade de Verona. Flórida Tosca, prima donna por excelência, uma diva escrita como tal, é uma heroína trágica, caracterizada por ações e decisões que levam a sua queda. Sua trajetória complexa ao longo da ópera mostra sua evolução da ignorância ao conhecimento, uma profunda transformação em que Flórida é uma mulher apolítica e apaixonada e se converte em um anjo vingador, lutando contra a tirania. Porém, o ponto crucial reside em sua falha fatal (*hamartia*): o ciúme. Esta característica envolve Tosca nas intrincadas engrenagens sociopolíticas que permeiam o cenário histórico da trama. Seu ciúme cego em relação a Mario possibilita que Scarpia rastreie o fugitivo Angelotti até o esconderijo secreto do amante de Tosca. Por causa desse vício, ela

inevitavelmente perde o controle de seu próprio destino, sendo levada por forças poderosas além de sua vontade. Mesmo que ela tente desesperadamente salvar-se, não há retorno possível.

Durante o confronto entre Scarpia e Tosca no segundo ato da ópera, Scarpia declara sua obsessão por Tosca e revela que seu preço não pode ser pago em dinheiro: ele a deseja sexualmente. Sua luxúria e sua sede por poder, são inegavelmente conectadas e salientadas em contraste com sua falsa moral durante a grandiloquente cena do *Te Deum*, único verdadeiro momento coral da ópera. Ainda na cena de confronto entre os dois, no segundo ato, a soprano canta a famosa ária “Vissi d’arte” (Eu vivi para a arte), uma oração-lamento que provoca o efeito de dilatar o tempo psicológico, como se toda a vida de Flória passasse diante de seus olhos em poucos instantes.

Diante de tantas ações cênicas, peripécias e nós, Puccini se viu obrigado a modificar sua técnica narrativa composicional. Por mais que se façam presentes temas e reminiscências que pontuam personagens e situações (o mais famoso é o tema de Scarpia), o maestro tece uma “textura musical densa capaz de criar um comentário sonoro ágil para a frenética sucessão de eventos” como nos explica Michele Girardi. *Tosca* concentra algumas das mais aclamadas árias da história do gênero, além da já citada ária de Flória Tosca, “Vissi d’arte”, o público facilmente irá reconhecer “E lucevan le stelle” e “Recondita armonia” pérolas do personagem Mario Cavaradossi.

Julio Mourão, Luísa Tarzia e Nata da Sociedade
bolsistas de dramaturgismo sob orientação de **Ligiana Costa**

Referências bibliográficas

- Tosca: un'opera d'azione, fra storia e attualità.* Michele Girardi.
Università di Pavia, Modena, 2008.
- Ten Things You Didn't Know about Tosca.* Susan Vandiver Nicassio.
University of Chicago Press, 2000.
- WHAT TO EXPECT FROM TOSCA.* The Metropolitan Opera, New York, 2017-2018.
- Famous Puccini Operas.* Spike Hughes. Robert Hale Editions, Londres, 1959.

TOSCA EM CONCERTO

ORQUESTRA
SINFÔNICA MUNICIPAL

CORO LÍRICO MUNICIPAL

ROBERTO MINCZUK

regência

MÁRIO ZACCARO

regente titular do
Coro Lírico Municipal

CARMEN GIANNATTASIO

Tosca

LEONARDO NEIVA

Scarpia

ATALLA AYAN

Cavaradossi

ANDREY MIRA

Cesare Angelotti e Carceriere

LEONARDO PACE

Il Sagrestano e Sciarrone

RICARDO GAIO

Spoletta

ISABELLA LUCHI

Pastore

GIACOMO PUCCINI

Tosca, com libreto de Luigi Illica
e Giuseppe Giacosa
(ópera em concerto).

Duração aproximada:

140 minutos, incluindo

20 minutos de intervalo

PERSONAGENS

FLORIA TOSCA,
célebre cantora de ópera
soprano

MARIO CAVARADOSSI,
pintor e amante de Floria Tosca
tenor

O BARÃO SCARPIA,
chefe da polícia de Roma
barítono

CESARE ANGELOTTI,
prisioneiro político
barítono

SPOLETTA,
um agente da polícia
tenor

SCIARRONE,
um outro agente da polícia
baixo

UM SACRISTÃO
baixo

UM CARCEREIRO
baixo

UM PASTOR
sopranino ou menino-cantor



The top half of the image features several large, white, organic shapes that resemble torn paper or brushstrokes against a solid red background. These shapes are layered and overlap, creating a sense of depth and movement. The bottom half of the image is a solid, uniform red color.

**ATTO
PRIMO**

**PRIMEIRO
ATO**

Scena prima

La chiesa di Sant'Andrea della Valle.

[A destra la cappella Attavanti. A sinistra un impalcato; su di esso un gran quadro coperto da tela. Attrezzi vari da pittore. Un paniere.]

ANGELOTTI

[Vestito da prigioniero, lacero, sfatto, tremante dalla paura, entra ansante, quase correndo, dalla porta laterale. Dà una rapida occhiata intorno]

Ah!... finalmente!...

Nel terror mio stolto vedea
ceffi di
sbirro in ogni volto!

[Torna e guardare attentamente intorno a sé con più calma a riconoscere il luogo. Dà un sospiro di sollievo vedendo la colonna con la pila dell'acqua santa e la madonna]

La pila... la colonna...
“a piè della madonna”
mi scrisse mia sorella...

[Vi si avvicina, cerca ai piede della madonna e ne ritira, con un soffocato grido di gioia, una chiave]

Primeira Cena

Na igreja de Santo André.

[À direita, está a capela dos Attavanti. À esquerda, um andaime; sobre ele, um grande quadro coberto com um pano. Várias ferramentas de pintor. Um cesto.]

ANGELOTTI

[Vestido de prisioneiro, ferido, abatido, tremendo de medo, entra ofegante, quase correndo pela porta lateral. Olha rapidamente em volta]

Ah!... Finalmente!...

Em meio ao terror, privado de razão, enxergava guardas em todos os rostos.

[Olha novamente em volta. Mais calmo, faz o reconhecimento do local. Ao ver a coluna com a pia de água benta e a imagem da santa, suspira aliviado]

A pia... a coluna...
“Aos pés da Virgem Santa”,
escreveu-me a minha irmã...

[Aproxima-se, procura ao pé da santa e, sufocando o grito de alegria, encontra uma chave]

Ecco la chiave!... ed ecco
la cappella!...

*[Addita la cappella Attavanti,
febrilmente introduce la
chiave nella serratura, apre
la cancellata, penetra nella
cappella, richiude...
e scompare]*

Scena Seconda

SAGRESTANO

*[Appare dal fondo: va da
destra a sinistra, accudendo
al governo della chiesa: avrà
in mano un mazzo di pennelli]*

E sempre lava!...
Ogni pennello è sozzo peggio
d'un
collarin d'uno scagnozzo
Signa pittore... Toh!...
*[Guarda verso l'impalcato
dove sta il quadro, e
vedendolo deserto, esclama
sopreso]*
Nessuno!
Avrei giurato che fosse
ritornato il
cavalier Cavaradossi.

*[Depone i pennelli, sale
sull'impalcato, guarda dentro
il paniere, e disse]*

No, sbaglio.
Il paniere è intatto.
*[Scendi dall'impalcato. Suona
l'angelus. Il sagrestano si in*

Aqui está a chave!... E ali...
a capela!

*[Indica a capela Attavanti,
coloca a chave na
fechadura com ânsia,
abre a grade, entra
na capela, a fecha...
e desaparece]*

Segunda Cena

SACRISTÃO

*[Aparece vindo do fundo:
vai da direita à esquerda,
organizando a igreja. Nas
mãos, vários pincéis]*

Sempre lavando!...
Estes pincéis estão mais
encardidos
que o colarinho de um
coroinha.
Senhor pintor?... Ei!...
*[Olha em direção ao andaime
onde está o quadro e,
constatando que não há
ninguém, exclama, surpreso]*
Ninguém!
Poderia jurar que o senhor
Cavaradossi já havia voltado.

*[Apoia os pincéis, sobe no
andaime, olha dentro do
cesto e diz]*

Não, me enganei.
O cesto permanece intacto.
*[Desce do andaime. Soam os
sinos. O Sacristão se ajoelha*

ginocchia e prega sommessso]

Angelus Domini nuntiavit
Mariae,
et concept de Spiritu
Sancto.

Ecce ancilla Domini,
fiat mihi secundum
verbum tuum.

Et Verbum caro factum est,
et habitavit in nobis.

e reza baixo]

O anjo do Senhor anunciou
a Maria
e ela concebeu do Espírito
Santo.

Eis aqui a serva do Senhor,
faça-se em mim segundo
vossa palavra.

E o Verbo encarnou-se
e habitou entre nós.

Scena terza

CAVARADOSSI

*[Dalla porta laterale, vedendo
il Sagrestano in ginocchio]*
Che fai?

SAGRESTANO

[Alzandosi]
Recito l'Angelus.
*[Cavaradossi sale
sull'impalcato e scopre
il quadro. È una Maria
Maddalene a grandi occhi
azzurri con una gran pioggia
di capelli dorati. Il pittore vi sta
dinanzi muto attentamente
osservando]*

*[Il Sagrestano, volgendosi
verso Cavaradossi per
dirigergli la parola, vedi il
quadro scoperto e dà in un
grido dimeraviglia]*
Sante ampolle! Il suo ritratto!

CAVARADOSSI

[Volgendosi al Sagrestano]
Di chi?

Terceira Cena

CAVARADOSSI

*[Da porta lateral, olhando o
Sacristão ajoelhado]*
Que estás fazendo?

SACRISTÃO

[Levantando-se]
Rezando o Angelus.
*[Cavaradossi sobe no
andaime e descobre o quadro.
É uma Maria Madalena com
grandes olhos azuis e longos
cabelos dourados. O pintor
permanece em frente ao
quadro, mudo, observando
atentamente]*

*[O Sacristão, virando-se em
direção a Cavaradossi para
dizer-lhe algumas palavras, vê
o quadro descoberto e solta
um grito de surpresa]*
Santo Deus! O retrato dela!...

CAVARADOSSI

[Virando-se para o Sacristão]
De quem?

SAGRESTANO

Di quell'ignota che i dì passati a pregar qui venìa...

[Con untuosa attitudine accennando verso la madonna dalla quale Angelotti trasse la chiave]

Tutta devota e pia.

CAVARADOSSI

[Sorridente]

È vero.

E tanto ell'era infervorata nella sua preghiera ch'io ne pinsi, non visto, il bel sembiante.

SAGRESTANO

[Scandalizzato]

(Fuori, Satana, fuori!)

CAVARADOSSI

[Al Sagrestano]

Dammi i colori!

[Il Sagrestano eseguisce. Cavaradossi dipinge con rapidità e si sofferma spesso a riguardare il proprio lavoro: il Sagrestano va e viene, portando una catinella entro la quale continua a lavare i pennilli]

[A un tratto Cavaradossi si ristà di dipingere; leva di tasca un medaglione contenente una miniatura e gli occhi suoi vanno dal medaglione al quadro]

SACRISTÃO

Daquela desconhecida que, há alguns dias, vinha rezar aqui...

[Com atitude sarcástica, indicando a direção da santa onde Angelotti encontrou a chave]

Tão devota e piedosa!

CAVARADOSSI

[Sorrindo]

É verdade.

E sua prece era tão fervorosa que pinteí, sem que ela me visse, seu belo semblante.

SACRISTÃO

[Escandalizado]

(Fora, Satanás! Fora!)

CAVARADOSSI

[Ao Sacristão]

Dá-me as tintas!

[O Sacristão as entrega a ele. Cavaradossi pinta com rapidez e faz pausas constantes olhando o próprio trabalho; o Sacristão anda de um lado a outro, carregando um balde, dentro do qual continua a lavar os pincéis]

[De repente, Cavaradossi para de pintar, tira do bolso uma medalha com um desenho e seu olhar se reveza entre a medalha e o quadro]

CAVARADOSSI

Recondita armonia
di bellezze diverse!...
è bruna Floria, l'ardente
amante
mia...

SAGRESTANO

*[A mezza voce, come
brontolando]*
(Scherza coi fanti e lascia
stare i santi!)

*[S'allontana per prendere
l'acqua onde pulire i pennelli]*

CAVARADOSSI

E te, beltade ignota,
cinta di de chiome bionde!
Tu azzurro hai l'occhio,
Tosca ha l'occhio nero!

SAGRESTANO

*[Ritornando dal fonda e
sempre scandalizzato]*
(Scherza coi fanti e lascia
stare i santi!)
[Riprendo a lavare i pennelli]

CAVARADOSSI

L'arte nel suo mistero
le diverse bellezze insiem
confonde;
ma nel ritrar costei
il mio solo pensier, Tosca, sei
tu!
[Continua a dipingere]

SAGRESTANO

Queste diverse gonnie che
fanno
concorrenza alle madonne

CAVARADOSSI

Harmonia secreta
de belezas diversas!...
Morena é Floria, minha
ardente
amante...

SACRISTÃO

*[Em voz baixa, como se
estivesse resmungando]*
(Diverte-te com jogos e deixa
os santos em paz!)

*[Afasta-se para trocar a água
para limpar os pincéis]*

CAVARADOSSI

E tu, beleza desconhecida,
coroadada de cabelos dourados!
Tens olhos azuis
e Tosca, olhos negros!

SACRISTÃO

*[Voltando do fundo sempre
escandalizado]*
(Diverte-te com os jogos e
deixa os santos em paz!)
[Torna a lavar os pincéis]

CAVARADOSSI

A arte, em seu mistério,
as várias belezas mistura,
confundindo-as!
Mas, ao pintar o retrato dela,
meu único pensamento é em
ti, Tosca!
[Continua a pintar]

SACRISTÃO

Essa variedade feminina
competindo
com a Virgem Santa exala

mandan
tanfo d'inferno.

*[Asciuga i pennelli lavati,
non senza continuare a
borbottare]*

Scherza coi fanti e lascia
stare i santi!
Ma con quei cani di volterriani
nemici del santissimo
governo
non s'ha da metter voce!...

*[Pone la cantinella sotto
l'impalcato ed i pennelli li
colloca in un vaso, presso
al pittore]*

Scherza coi fanti e lascia
stare i santi!
[Accennando a Cavaradossi]
Già sono impenitenti tutte
quanti!
Facciam piottosto il segno della
croce.

[Eseguisce]

[A Cavaradossi]
Eccellenza, vado?

CAVARADOSSI

Fa' il tu piacere!
[Continua a dipingere]

SAGRESTANO

[Indicando il cesto]
Pieno è il paniere...
Fa penitenza?

CAVARADOSSI

Fame non ho.

odor de
inferno.

*[Enxuga os pincéis
limpos, sem parar de
resmungar]*

Diverte-te com jogos e deixa
os santos em paz!
Com esses ateus seguidores
de Voltaire,
inimigos do Sacro Governo,
não adianta discutir!

*[Coloca o balde embaixo
do andaime e os pincéis
em um vaso, perto
do pintor]*

Diverte-te com jogos e deixa
os santos em paz!
[Acenando para Cavaradossi]
São todos uns pecadores!
Façamos depressa o sinal da
cruz.

[Continua]

[Para Cavaradossi]
Excelência, posso ir?

CAVARADOSSI

Como quiseres!
[Continua a pintar]

SACRISTÃO

[Apontando para a cesta]
A cesta ainda está cheia...
Estás fazendo penitência?

CAVARADOSSI

Não tenho fome.

SAGRESTANO

[Con ironia]

Ah!... Mi rincresce!...

[Ma non può trattenere un gesto di gioia e uno sguardo di avidità verso il cesto che prende ponendolo un po' in disparte]

SAGRESTANO

[Fiuta due prese di tabacco]

Badi, quand'esce chiuda.

CAVARADOSSI

[Dipingendo]

Va'!...

SAGRESTANO

Vo!

[S'allontana per il fondo]

[Cavaradossi, volgendo le spalle alla cappella, lavora. Angelotti, credendo deserta la chiesa, appare dietro la cancellata e introduce la chiave per aprire]

Scena quarta

CAVARADOSSI

[Al cigolio della serratura si volta]

Gente là dentro!...

[Al movimento fatto da Cavaradossi, Angelotti, atterrito, si arresta come per rifugiarsi ancora nella

SACRISTÃO

[Com ironia]

Ah!... Que pena!...

[Não controla o gesto de alegria e um olhar de desejo em direção à cesta, pagando-a e dispondo da outra parte]

SACRISTÃO

[Percebe cheiro de cigarro]

Atenção: quando for sair, feche a porta.

CAVARADOSSI

[Pintando]

Vai!

SACRISTÃO

Vou!

[Afasta-se em direção ao fundo]

[De costa para a capela, Cavaradossi continua a trabalhar. Angelotti, pensando que todos haviam saído, aparece atrás da grade e coloca a chave para abri-la]

Quarta Cena

CAVARADOSSI

[Ao ouvir o ranger da fechadura, vira-se]

Tem gente lá dentro!...

[Angelotti se assusta com o movimento de Cavaradossi e para, querendo esconder-se de novo na capela. Ao

cappella ma alzati gli occhi, un grido di gioia, che egli soffoca tosto timoroso, eronte dal suo petto. Egli ha riconosciuto il pittore e gli stende le braccia come ad un aiuto insperato]

ANGELOTTI

Voi! Cavaradossi!

Vi manda iddio!

[Cavaradossi non riconosce Angelotti e rimane attonito sull'impalcato]

[Angelotti si avvicina di più onde farsi riconoscere]

Non mi ravvisate?

[Con tristezza]

Il carcere m'ha dunque assai mutato!

CAVARADOSSI

[Riconocendolo, depone rapido tavolozza e pennelli e scende dall'impalcato verso Angelotti, guardandosi cauto intorno]

Angelotti!

Il console della spenta repubblica romana!

[Corre a chiudere la porta a destra]

ANGELOTTI

[Andando incontro a Cavaradossi]

Fuggii pur ora da castel Sant'Angelo!...

levantar os olhos, porém, ainda temeroso, um grito de alegria ecoa de sua boca. Reconhecendo o pintor, estende-lhe os braços como um pedido de socorro]

ANGELOTTI

Tu! Cavaradossi!

Foi Deus quem te mandou!

[Cavaradossi não reconhece Angelotti e continua no andaime, assustado]

[Angelotti aproxima-se para que o reconheça]

Não me conheces?

[Com tristeza]

Então a prisão mudou muito minha aparência!

CAVARADOSSI

[Reconhecendo-o, apoia rapidamente a aquarela e os pincéis e desce do andaime, indo em direção a Angelotti, olhando cauteloso em volta]

Angelotti!

Cônsul da destruída República Romana!

[Corre para fechar a porta à direita]

ANGELOTTI

[Indo ao encontro de Cavaradossi]

Acabo de fugir do castelo de Sant'Angelo!...

CAVARADOSSI

[Generosamente]

Disponete di me!

TOSCA

[Da fuori]

Mario!

*[Alla voce di Tosca,
Cavaradossi fa un rapida
cenno ad Angelotti di tacere]*

CAVARADOSSI

Celatevi!

É una donna... gelosa.

Un breve istante e la rimando

TOSCA

Mario!

CAVARADOSSI

*[Verso la porta da dove viene
la voce di Tosca]*

Eccomi!

ANGELOTTI

*[Colto da un accesso di
debolezza si appoggia
all'impalcato e dice
dolorosamente]*

Sono stremo di forze, più non
reggo...

CAVARADOSSI

*[Rapidissimo, sale
sull'impalcato, ne discende
col panier e lo dà ad
Angelotti]*

In questo panier v'è cibo e
vino!

CAVARADOSSI

[Com generosidade]

Conta comigo!

TOSCA

[De fora]

Mário!

*[Ao escutar a voz de Tosca,
Cavaradossi acena para que
Angelotti se cale]*

CAVARADOSSI

Esconde-te!

É uma mulher... ciumenta.

Alguns instantes e a mando
embora.

TOSCA

Mário!

CAVARADOSSI

*[Em direção à porta, de onde
vem a voz de Tosca]*

Estou aqui!

ANGELOTTI

*[Acometido de grande
fraqueza, se apoia no
andaime, dolorido,
e diz]*

Não tenho mais forças, não
aguento mais...

CAVARADOSSI

*[Sobe rapidamente no
andaime, desce com
o cesto e o entrega
a Angelotti]*

Nesta cesta há comida e
vinho!

ANGELOTTI

Grazie!

CAVARADOSSI

[Incoraggiando Angelotti, lo spinge verso la cappella]

Presto!

[Angelotti entra nella cappella]

Scena quinta

TOSCA

Mario! Mario! Mario!

CAVARADOSSI

[Fingendosi calmo apre a Tosca]

Son qui!

TOSCA

[Entra con una specie di violenza, allontana bruscamente Mario che vuole abbracciarla e guarda sospettosa intorno a sé]

Perché chiuso?

CAVARADOSSI

[Con simulata indifferenza]

Lo vuole il Sagrestano...

TOSCA

A chi parlavi?

CAVARADOSSI

A te!

TOSCA

Altre parole bisbigliavi.
Ov'è?...

ANGELOTTI

Obrigado!

CAVARADOSSI

[Encorajando Angelotti, empurra-o para a capela]

Depressa!

[Angelotti entra na capela]

Quinta Cena

TOSCA

Mário! Mário! Mário!

CAVARADOSSI

[Fingindo estar calmo, abre a porta para Tosca]

Estou aqui!

TOSCA

[Entra com um pouco de violência, afastando Mário, que se dirigia para abraçá-la. Olha em volta, suspeitando de algo]

Por que a porta estava fechada?

CAVARADOSSI

[Simulando indiferença]

O Sacristão quer assim...

TOSCA

Com quem falavas?

CAVARADOSSI

Contigo!

TOSCA

Murmuravas outras palavras.
Onde está?

CAVARADOSSI

Chi?

TOSCA

Colei!... Quella donna!...
Ho udito i lesti passi ed un
fruscio
di vesti...

CAVARADOSSI

Sogni!

TOSCA

Lo neghi?

CAVARADOSSI

Lo nego e t'amo!
[Fa per biciarla]

TOSCA

[Con dolce rimprovero]
Oh! Innanzi alla madonna...
No, Mario mio,
lascia pria che la preghi, che
l'infiori...
*[Si avvicina lentamente alla
madonna, dispone con arte,
intorno ad essa, i fiore che há
portado con sé, si inginocchia
e prega con molta devozione,
egnandosi, poi s'alza]*

*[A Cavaradossi, che intanto si è
avviato per riprendere il lavoro]*

Ora stammi a sentire: stassera
canto,
ma è spettacolo breve.
Tu a m'aspetti sull'uscio della
scena
e alla tua villa andiam soli, soletti.

CAVARADOSSI

Quem?

TOSCA

Ela!... A mulher!...
Ouvi passos rápidos e o
movimento
de roupas...

CAVARADOSSI

Estás sonhando!

TOSCA

Negas?

CAVARADOSSI

Eu nego e te amo!
[Vai beijá-la]

TOSCA

[Reprovando, docemente]
Oh! Diante da Virgem...
Não, meu Mário,
deixa que antes eu reze e a
enfeite com flores!
*[Aproxima-se lentamente da
Virgem, enfeita com as flores
que trouxe, ajoelha-se com
fervorosa devoção;
faz o sinal da cruz e
se levanta]*

*[Para Cavaradossi, que voltou
ao trabalho]*

Agora escuta-me: canto essa
noite,
mas será um espetáculo
curto.
Espera-me na saída do palco
e vamos à tua casa, sozinhos.

CAVARADOSSI

*[Che fu sempre
soprapensieri]*
Stassera?

TOSCA

È luna piena
e il notturno effluvio floreal
inebria il cor!
Non sei contento?
*[Si siede sulla gradinata
presso a Cavaradossi]*

CAVARADOSSI

*[Ancora un po' distratto
e peritoso]*
Tanto!

TOSCA

*[Colpita da
quell'accinto]*
Tornalo a dir!

CAVARADOSSI

Tanto!

TOSCA

[Stizzita]
Lo dici male...
Non la sospiri la nostra
casetta
che tutta ascosa nel verde si
aspetta?
Nido a noi sacro,
ignoto al mondo inter, pien
d'amore
e di mister?
Al tuo fianco sentire per le
silenziose
stellate ombre, salir le voci
delle
cose!...

CAVARADOSSI

[Circunspecto]
Esta noite?

TOSCA

É lua cheia
e o perfume noturno das
flores inebria o coração.
Não estás contente?
*[Senta-se no degrau perto
de Cavaradossi]*

CAVARADOSSI

*[Ainda distraído
e cauteloso]*
Muito!

TOSCA

*[Incomodada com o tom
de voz]*
Dize-me novamente?!

CAVARADOSSI

Muito!

TOSCA

[Impaciente]
Estas dizendo sem vontade...
Não anseias pela nossa
casinha,
escondida no meio das
folhagens,
a nos esperar?
Ninho consagrado a nós,
desconhecido de todos, cheio
de amor
e de mistério?
Quero, ao seu lado, ouvir nas
noites
estreladas e silenciosas as
vozes da natureza
que se elevam!

Dai boschi e dai roveti,
dall'arse erbe, dall'imo dei
franti
sepolcreti
odorosi di timo,
la notte escon bisbigli di
minuscoli
amore
e perfidi consigli che
ammolliscono
i cuori.
Fiorite, o campi immensi,
Palpitate aure marine nel
lunare
albor,
piovete voluttà, volte stellate!
arde a Tosca folle amor!
*[Reclinando la
testa sulla spalla
di Cavaradossi]*

CAVARADOSSI

[Vinto, ma vigilante]
Mi avvinci nei tuoi lacci
mia sirena, mia sirena, verrò!
*[Guarda verso la parte donde
uscì Angelotti]*
Or lasciami al lavoro.

TOSCA

[Sorpresa]
Mi discacci?

CAVARADOSSI

Urge l'opra, lo sai!

TOSCA

[Stizzita, alzandosi]
Vado!
[S'allontana un poco da

Dos bosques e dos arbustos,
da relva seca desde a
profundeza
dos túmulos
abandonados cheirando a
tomilho,
a noite esconde os sussurros
de pequenos
amores
e pérfidos conselhos que
preenchem
os corações.
Floresçam, ó vastos campos,
soprem brisas do mar sob o
brilho
do luar,
chova prazer, cúpula
estrelada!
Arde em Tosca um louco amor!
*[Encostando a cabeça nos
ombros de Cavaradossi]*

CAVARADOSSI

[Vencido, mas ainda vigilante]
Prendeu-me nas tuas redes,
minha sereia, irei!
*[Olhando em direção ao local
onde está Angelotti]*
Agora deixa-me trabalhar.

TOSCA

[Sorpresa]
Mandas-me embora?

CAVARADOSSI

Urgente é a minha obra... tu
sabes!

TOSCA

[Impaciente, levantando-se]
Já vou!
[Afasta-se um pouco de

*Cavaradossi, poi
voltandosi per guardarlo,
vede il quadro, ed
agitatissima ritorna
verso Cavaradossi]*

Chi è quella donna bionda lassù?

CAVARADOSSI

[Calmo]

La Maddalena.

Te piace?

TOSCA

È troppo bella!

CAVARADOSSI

[Ridendo ed inchinandosi]

Prezioso elogio!

TOSCA

[Sospettosa]

Ridi?

Quegli occhi cilestrini già li
vidi...

CAVARADOSSI

[Con indifferenza]

Ce n'è tanti pe 'l mondo!...

TOSCA

[Cercando di ricordare]

Aspetta... aspetta...

[sale sull' impalcato, trionfante]

È L'attavanti!...

CAVARADOSSI

[Ridendo]

Brava!...

TOSCA

[Vinta dalla gelosia]

*Cavaradossi, vira para olhá-
lo, vê o quadro e, agitada,
aproxima-se novamente de
Cavaradossi]*

Quem é essa mulher loira?

CAVARADOSSI

[Calmo]

A Madalena.

Gostas?

TOSCA

É muito bonita!

CAVARADOSSI

[Rindo e inclinando-se]

Um raro elogio!

TOSCA

[Desconfiada]

Tu ris?

Eu já vi esses olhos
celestiais...

CAVARADOSSI

[Com indiferença]

Existem tantos pelo mundo!...

TOSCA

[Tentando lembrar-se]

Espera... Espera...

[Sobe no andaime, trionfante]

É a Marquesa Attavanti!

CAVARADOSSI

[Rindo]

Brava!...

TOSCA

[Vencida pelo ciúme]

La vedi? T'ama?

[piangendo]

Tu L'ame?...

CAVARADOSSI

[Cercando di calmarla]

Fu puro caso...

TOSCA

[Non ascoltandolo, con ira gelosa]

Quei passi e quel bisbiglio...

Ah! Qui stava pur ora!

CAVARADOSSI

Vien via!

TOSCA

Ah, la civetta!

[Minacciosa]

A me, a me?

CAVARADOSSI

[Serio]

La vidi iere, ma fu puro caso...

a pregar qui venne... non

visto la

ritrasse.

TOSCA

Giura?

CAVARADOSSI

[Serio]

Giuro!

TOSCA

[Sempre con gli occhi rivolti al quadro]

Come mi guarda fiso!

Tu a encontras? Ela o ama?

[Chorando]

Tu a amas?...

CAVARADOSSI

[Procurando acalmá-la]

Foi por acaso...

TOSCA

[Não o ouve mais, consumida pela ira do ciúme]

Aqueles passos e o murmúrio...

Ah! Ela estava aqui agora mesmo!

CAVARADOSSI

Vem embora!

TOSCA

Ah, a devassa!

[Ameaçando]

Justo a mim, a mim?

CAVARADOSSI

[Sério]

Eu a vi ontem, mas foi por acaso...

Veio aqui para rezar... não percebeu

que a retratei.

TOSCA

Juras?

CAVARADOSSI

[Sério]

Juro!

TOSCA

[Olhando sempre para o quadro]

Como me olha fixamente!

[La spinge dolcemente a scendere dalla gradinata, Tosca scendendo ha sempre la faccia verso il quadro]

CAVARADOSSI

Vien via!

TOSCA

Di me beffarda, ride.

CAVARADOSSI

Follia!

[La tiene presso di sé fissandolo in viso]

TOSCA

[Con dolce rimprovero]

Ah, quegli occhi!

CAVARADOSSI

Quali occhio al mondo può
star di
paro
all'ardente occhio tuo nero?
È qui che l'esser mio s'affisa
intero.
Occhio all'amor soave, all'ira
fiero!
Qual altro al mondo può star
di paro
all'occhio tuo nero?...

TOSCA

[Appoggiando la testa alla spalla di Cavaradossi]

Oh, come la sai bene
l'arte di farti amare!

[Maliziosamente]

[A empurra com delicadeza para descer os degraus. Enquanto desce, Tosca tem sempre o olhar virado para o quadro]

CAVARADOSSI

Vem embora!

TOSCA

Ela zomba de mim, e ri.

CAVARADOSSI

Tolice!

[A abraça, fixando o olhar nos olhos dela]

TOSCA

[Reprovando-o, mas com doçura]

Ah, esses olhos!

CAVARADOSSI

Quais olhos neste mundo
inteiro
podem se comparar aos teus
ardentes olhos negros?
É por eles que meu ser se
entrega inteiro.
Olhos ao amor, terno e à ira,
cruel!
Quais olhos neste mundo
inteiro podem se comparar
aos teus ardentes olhos
negros?...

TOSCA

[Apoiando a cabeça no ombro de Cavaradossi]

Oh, como tu sabes bem
a arte de fazer-te amar!

[Com malícia]

Ma... falle gli occhi nere!...

CAVARADOSSI

[Teneramente]

Mia gelosa!

TOSCA

Si, lo sento... ti tormento
senza posa.

CAVARADOSSI

Mia gelosa!

TOSCA

Certa sono del perdono
se tu guardi al mio dolor!

CAVARADOSSI

Mia Tosca idolatrata,
ogni cosa in te mi piace;
l'ira audace
e lo spasimo d'amor!

TOSCA

Dilla ancora la parola che
consola...
dilla ancora!

CAVARADOSSI

Mia vista, amante inquieta,
dirò sempre: «Floria, t'amo!»
Ah! l'anima acquieta,
sempre «t'amo!» ti dirò!

TOSCA

*[Sciogliendosi, paurosa
d'esser vinta]*

Dio! Quante peccata!
M'hai tutta spettinata!

Mas... pinta-a com olhos
negros!...

CAVARADOSSI

[Com ternura]

Minha ciumenta!

TOSCA

Sim, eu sei... atormento-te
sem trégua.

CAVARADOSSI

Minha ciumenta!

TOSCA

Tenho certeza de que me
perdoarás
se entenderes toda minha dor!

CAVARADOSSI

Minha Tosca adorada,
eu gosto de tudo em ti;
tua ira audaz
e teu êxtase de amor!

TOSCA

Dize outra vez essa palavra
que
consola...
dize outra vez!

CAVARADOSSI

Minha vida, amante inquieto,
sempre direi: “Floria, eu a amo!”
Ah, tranquiliza a tua alma,
sempre te direi “eu a amo!”

TOSCA

*[Quebrando o gelo, com
receio de ser vencida]*

Deus! Quantos pecados!
Tu me despenteaste toda!

CAVARADOSSI

Or va', lasciami!

TOSCA

Tu fino a stassera stai fermo
ao lavoro.

E mi prometti:

sia caso o fortuna,
sia treccia bionda o bruna,
a pregar non verrà donna
nessuna!

CAVARADOSSI

Lo giouro, amore!... Va'!

TOSCA

Quanto n'affretti!

CAVARADOSSI

*[Con dolce rimprovero
vendendo rispuntare
la gelosia]*
Ancora?

TOSCA

*[Cadendo nelle sue braccia e
porgendogli la guancia]*
No perdona!...

CAVARADOSSI

[Scherzoso]
Davanti alla madonna?

TOSCA

[Accennando alla madonna]
È tanto buona!
[Si bacciando]

*[Avviandosi ad uscire e
guardando ancora il quadro,
maliziosamente gli dissi]*

CAVARADOSSI

Agora vai, deixe-me!

TOSCA

Tu ficarás no trabalho até
tarde.

E me promete:

que, por eventualidade ou sorte,
sendo morena ou loira,
nenhuma mulher virá rezar
aqui!

CAVARADOSSI

Juro, meu amor!... Vai!

TOSCA

Quanto me apressas!

CAVARADOSSI

*[Reprovando-a com doçura,
ao perceber que o ciúme
se reacendia]*
Ainda?

TOSCA

*[Caindo em seus braços e
oferecendo-lhe o rosto]*
Não, perdão!...

CAVARADOSSI

[Brincalhão]
Diante da Virgem?

TOSCA

[Indicando a Virgem]
Ela é tão boa!
[Beijam-se]

*[Dirigindo-se para a saída,
mas ainda olhando o quadro,
maliciosamente diz]*

Ma falle gli occhi neri!...

[Fugge rapidamente]

[Cavaradossi rimane commosso e pensioneroso]

Scena sesta

[Appena uscita Tosca, Cavaradossi con precauzione socchiude l'uscio e guarda fuori. Visto tutto tranquillo, corre alla cappella. Angelotti appare subito dietro la cancellata]

CAVARADOSSI

[Aprendo la cancellata ad Angelotti, che naturalmente ha dovuto udire il dialogo precedente]

È buona la mia Tosca, ma credente al confessor nulla tiene celato, ond'io mi tacqui. È cosa più prudente.

ANGELOTTI

Siam soli?

CAVARADOSSI

Sì. Qual è il vostro disegno?...

ANGELOTTI

A norma degli eventi, uscir di stato o star celato in Roma... mia sorella...

Mas pinte-a com olhos negros!...

[Sai rapidamente]

[Cavaradossi permanece comovido e reflexivo]

Sexta Cena

[Imediatamente após Tosca sair, Cavaradossi abre com cuidado a porta e olha para fora. Vendo que tudo está tranquilo, corre até a capela. Angelotti aparece atrás da grade]

CAVARADOSSI

[Abrindo a grade para Angelotti, que naturalmente ouviu todo o diálogo anterior]

É tão boa minha Tosca, mas crê piamente em seu Confessor e nada esconderia dele, por isso mantive segredo. É a coisa mais prudente.

ANGELOTTI

Estamos a sós?

CAVARADOSSI

Sim. Qual é o teu plano?

ANGELOTTI

Com o desenrolar dos acontecimentos, sair do estado ou me esconder em Roma... Minha irmã...

CAVARADOSSI

L'Attavanti

ANGELOTTI

Sì... ascose un muliebre
abbigliamento là sotto
l'altare...

vesti, velo, ventaglio...

[Si guarda intorno con paura]

Appena imbruni indosserò
quei
panni...

CAVARADOSSI

Or comprendo!

Quel fare circospetto
e il pregante fervore
in giovin donna e bella
m'avean messo in sospetto
di qualche occulto amor!...

Or comprendo!

Era amor di sorella!

ANGELOTTI

Tutto ella ha osato
onde sottrarmi a Scarpia,
scellerato!

CAVARADOSSI

Scarpia?! Bigotto satiro che
affina
colle devote pratiche la foia
libertina
e strumento al lascivo talento
fa il confessore e il boia!
La vita mi costasse, vi
salverò!
Ma indugiar fino a notte è mal
Sicuro...

CAVARADOSSI

A Marquesa Attavanti?

ANGELOTTI

Sim... Ela escondeu roupas
femininas
debaixo do altar...

Roupas, véu, um leque...

[Olham em volta com receio]

Quando anoitecer, vestirei as
roupas...

CAVARADOSSI

Agora entendo!

Aquela atitude discreta
e a oração fervorosa
numa mulher jovem e bela
me fizeram suspeitar
de algum amor secreto!...

Agora entendo!

Era amor de irmã!

ANGELOTTI

Ela arriscou tudo
para liberar-me do maléfico
Scarpia!

CAVARADOSSI

Scarpia?! Aquele sátiro
inescrupuloso que mistura
às práticas devotas sua
luxúria libertina.
Valendo-se do seu talento
devasso, faz-se de
confessor e carrasco!
Ainda que me custe a vida, eu
te salvarei!
Mas esperar até que anoiteça
não é
prudente...

ANGELOTTI

Temo del sole!...

CAVARADOSSI

[Indicando]

La cappella mette a un orto
mal
chiuso,
poi c'è un canneto che va
lungi
pei campi a una mia villa.

ANGELOTTI

M'è nota...

CAVARADOSSI

Ecco la chiave... innanzi sera
io gli raggiulgo,
portate con voi le desti
femminili...

ANGELOTTI

*[Raccoglie in fascio le
vestimenta sotto l'altare]*

Ch'io le indossi?

CAVARADOSSI

Per or non monta, il sentier è
deserto...

ANGELOTTI

[Per uscire]

Addio!...

CAVARADOSSI

*[Accorrendo verso
Angelotti]*

Se urgesse il periglio,
Correte al pozzo del giardin.
L'acqua è nel fondo,
ma a mezzo della canna,

ANGELOTTI

Temo a luz do dia!...

CAVARADOSSI

[Apontando]

A capela dá para um horto
que não está
fechado,
há um canavial que avança
pelos campos até a minha
casa.

ANGELOTTI

Conheço...

CAVARADOSSI

Aqui está a chave... antes que
anoiteça,
irei ao teu encontro.
Leva as roupas femininas...

ANGELOTTI

*[Recolhe o saco com as roupas
femininas debaixo do altar]*

Devo vesti-las?

CAVARADOSSI

Por enquanto não será
necessário, o caminho é
deserto...

ANGELOTTI

[Saindo]

Adeus!...

CAVARADOSSI

*[Correndo em direção a
Angelotti]*

Se houver perigo,
corre para o poço do jardim.
Há água no fundo,
mas, na metade da descida

un picciol varco guida ad un
antro
oscuro,
rifugio impenetrabile e sicuro!
*[Un colpo di cannone; i due si
guardano agitatissimi]*

ANGELOTTI

Il cannon dell castello!...

CAVARADOSSI

Fu scoperta la fuga!
Or Scarpia i suoi sbirri
sguinzaglia!

ANGELOTTI

Addio!

CAVARADOSSI

[Con subita risoluzione]
Anch'io verrò! Staremo
all'erta!

ANGELOTTI

Oddo qualcun!

CAVARADOSSI

[Con entusiasmo]
Se ci assalgon, battaglia!
*[Escono rapidamente
della cappella]*

Scena settima

SAGRESTANO

*[Entra correndo, tutto
scalmanato, gridando]*
Sommo giubilo, eccellenza!...
[Gaurda verso l'impalcato

do canavial,
existe uma pequena
passagem que leva
a uma câmara escura, um
refúgio impenetrável e seguro!
*[Um tiro de canhão; os dois
se olham agitados]*

ANGELOTTI

O canhão do castelo!...

CAVARADOSSI

Tua fuga foi descoberta!
Scarpia enviará seus
soldados!

ANGELOTTI

Adeus!

CAVARADOSSI

[Decidido]
Irei contigo! Tomaremos
cuidado!

ANGELOTTI

Ouço alguém!

CAVARADOSSI

[Com entusiasmo]
Se nos atacarem, lutaremos!
*[Saem depressa
da capela]*

Sétima Cena

SACRISTÃO

*[Entra correndo, irrequieto,
gritando]*
Boas notícias, Excelência!...
[Olha em direção ao andaime

*e rimane sorpreso di non
trovarvi neppure questa volta
il pittore]*

Non c'è più! Ne son dolente!...
chi contrista un miscredente
si guadagna un'indulgenza!
*[Accorrono da ogni parte
chierici, confratelli, allievi
e cantori della cappella.
Tutti costoro entrano
tumultuosamente]*

SAGRESTANO

Tutta qui la cantoria!
Presto!...
*[Altri allievi entrano
in ritardo]*

ALLIEVI

[Colla massima confusione]
Dove?

SAGRESTANO

In sagrestia...
*[Spinge alcuni
chierici]*

ALCUNI

Ma che avvenne?

SAGRESTANO

No 'l sapete?
[Affannoso]
Bonaparte... Scellerato...
Bonaparte...
*[Si avvicinano al Sagrestano
e lo attorniano, mentre
accorrono altre che si
uniscono ai primi]*

ALTRI ALLIEVI

Ebben? Che fu?

*e fica surpreso por não
encontrar novamente
o pintor]*

Não está mais?! Que lástima!...
Quem salva um descrente
ganha uma indulgência!
*[Surgem, de todos os
lados, frades, sacerdotes,
estudantes e cantores da
capela. Todos entram com
grande tumulto]*

SACRISTÃO

Todos do coral aqui!
Depressa!...
*[Outros estudantes entram
com atraso]*

ESTUDANTES

[Com muita confusão]
Onde?

SACRISTÃO

Para a sacristia.
*[Alguns sacerdotes
os empurram]*

ALGUNS ESTUDANTES

Mas o que aconteceu?

SACRISTÃO

Não sabeis?
[Ofegante]
Bonaparte... o pérfido...
Bonaparte...
*[Todos se aproximam do
Sacristão e o cercam,
enquanto outros correm para
se unir a estes]*

OUTROS ESTUDANTES

Então? Que foi?

SAGRESTANO

Fu spennato, sfracellato,
è piombato a Belzebù!

TUTTI

Chi lo dice?
È sogno!
È fola?

SAGRESTANO

È veridica parola;
or ne giunse la notizia!

TUTTI

Si festeggi la vittoria!

SAGRESTANO

E questa sera gran
fiaccolata
veglia di gala a palazzo
Farnese,
ed un'apposita nuova
cantata
con Floria Tosca!...
E nelle chiese inni al signor!
Or via a vestirvi, non più
clamor!
Via... via... in sagrestia!

TUTTI

*[Ridendo e gridando
gioiosamente, senza badare
al Sagrestano che inutilmente
li spinge a urtoni verso
la sagrestia]*
Doppio soldo... Te Deum...
Gloria!
Viva il re!... Si festeggi la
vittoria!

SACRISTÃO

Ele foi depenado, arrasado,
foi mandado para o Inferno!

TODOS

Quem disse?
Será sonho!
Mentira?

SACRISTÃO

São palavras verídicas;
acaba de chegar a notícia!

TODOS

Festejamos a vitória!

SACRISTÃO

E nesta noite teremos grande
procissão,
vigília de gala no Palácio
Farnese,
em uma nova cantata
composta para o evento,
cantada por Floria Tosca!...
E, nas igrejas, hinos ao Senhor!
Agora, vesti-vos e não façais
barulho!
Vamos... vamos... todos para a
sacristia!

TODOS

*[Rindo e gritando com alegria,
sem dar atenção ao
Sacristão, que inutilmente
empurra todos em direção
à sacristia]*
Pagamento em dobro... *Te
Deum...* Glória!
Viva o rei!... Sim, festejamos a
vitória!

Scena ottava

Le loro grida e le loro risa sono
al
colmo, allorché una voce ironica
tronca bruscamente quella
gazzarra
volgare di canti e riza. È Scarpia:
dietro a lui Spoletta e alcuni
sbirri

SCARPIA

[Con grande autorità]

Un tal baccano in chiesa!
Bel rispetto!

SAGRESTANO

[Balbettando, impaurito]

Eccellenza! il gran giubilo...

SCARPIA

Apprestate per il Te Deum.

[Tutti s'allontanano mogi;

anche il Sagrestano

fa per cavarsela, ma

Scarpia bruscamente

lo trattiene]

SCARPIA

Tu resta!

SAGRESTANO

[Impaurito]

Non mi muovo!

SCARPIA

[A Spoletta]

E tu va, fruga ogni angola,
raccogli ogni traccia!

Oitava Cena

Os gritos e risos estão no
ápice
quando uma voz irônica para
bruscamente a algazarra
vulgar de
cantos e risos. É Scarpia.
Atrás dele, Spoletta e alguns
soldados.

SCARPIA

[Com grande autoridade]

Tamanha algazarra na igreja?
Onde está o respeito?

SACRISTÃO

[Balbuciando, medroso]

Excelência! Uma grande
alegria...

SCARPIA

Apressai-vos para o Te
Deum.

[Todos se afastam; o

Sacristão tenta se afastar

também, mas Scarpia o

segura com brutalidade]

SCARPIA

Tu ficas!

SACRISTÃO

[Com medo]

Permanecerei imóvel!

SCARPIA

[Para Spoletta]

E tu vais procurar em cada
canto,
averiguar cada pista!

SPOLETTA

Sta bene!

[Fa cenno a due sbirri di seguirlo]

SCARPIA

[Ad altri sbirri che eseguono]

Occhio alle porte,
senza dar sospetti!

[Al Sagrestano]

Ora a te! Pesa le tue risposte.

Un prigionier di stato
fuggì por ora da castel
Sant'Angelo...

[Energico]

S'è rifugiato qui...

SAGRESTANO

Misericordia!

SCARPIA

Forse c'è ancora.

Dov'è la cappella degli
Attavanti?

SAGRESTANO

Eccola.

[Va al cancello e lo vede socchiuso]

Aperta! Arcangeli!

E un'altra chiave!

SCARPIA

Buon indizio... Entriamo.

[Entrano nella cappella, poi ritornano. Scarpia, assai contrariato, ha fra le mani un ventaglio chiuso che agita nervosamente]

Fu grave sbaglio quel colpo di

SPOLETTA

Está bem!

[Faz sinal para os dois soldados que os seguem]

SCARPIA

[Para os outros soldados que ficam]

Atenção às portas,
mas sem levantar suspeita!

[Para o Sacristão]

Agora tu! Pensa bem em tuas
respostas.

Um prisioneiro de estado
fugiu agora há pouco do
castelo de Sant'Angelo...

[Enérgico]

E refugiou-se aqui...

SACRISTÃO

Misericórdia!

SCARPIA

Talvez ainda esteja aqui.

Onde é a capela dos
Attavanti?

SACRISTÃO

É esta.

[Aproxima-se do portão e vê que está aberto]

Está aberta! Arcanjos!

E há outra chave!

SCARPIA

Bom indício... Entremos.

[Entram na capela, depois voltam. Muito contrariado, Scarpia tem nas mãos um leque fechado que agita nervosamente]

Foi um grande erro aquele

cannone!
Il mariuolo spiccato ha il volo,
ma lasciò una preda
preziosa...
Un ventaglio.

[Agitandolo in aria]

Qual complice il misfatto
preparò?

*[Resta alquanto pensieroso,
poi guarda attentamente il
ventaglio: Ad un tratto egli
vi scorge uno stemma, e
vivamente esclama]*

La marchesa Attavanti!...
Il suo stemma!...

*[Guarda intorno, scrutando
ogni angolo della chiesa:
i suoi occhi si arrestano
sull'impalcato, sugli arnesi del
pittore, sul quadro e il noto
viso dell'Attavanti gli appare
riprodotto nel volto
della santa]*

Il suo ritratto!

[Al Sagrestano]

Chi fe' quelle pitture?

SAGRESTANO

[Ancor più invaso dalla paura]

Il cavalier Cavaradossi...

SCARPIA

Lui!

*[Uno degli sbirre che seguì
Scarpia, torna dalla cappella
portando il paniere che
Cavaradossi diede
ad Angelotti]*

tiro de canhão!
O malandro alçou voo,
mas deixou um vestígio
precioso...
Um leque!

[Balançando-o no ar]

Quem terá sido o cúmplice
que o ajudou na fuga?

*[Permanece em pensamento
por algum tempo, depois
olha atentamente o leque,
descobre o símbolo e
exclama com veemência]*

A Marquesa Attavanti!...
É o seu brasão!...

*[Olha em volta, procurando
em cada canto da igreja,
e seus olhos se fixam no
andaime, nos instrumentos
do pintor, no quadro e
reconhece no semblante da
santa o inconfundível rosto
da marquesa]*

O retrato dela!

[Para o Sacristão]

Quem pintou aquele retrato?

SACRISTÃO

[Com ainda mais medo]

O cavalheiro Cavaradossi...

SCARPIA

Ele!

*[Um dos guardas que
seguem Scarpia volta da
capela trazendo o cesto que
Cavaradossi entregou
a Angelotti]*

SAGRESTANO

[Vedendolo]

Numi! Il paniere!

SCARPIA

[Seguitando le sue riflessioni]

Lui! L'amante di Tosca!

Un uom sospetto!

Un volterrian!

SAGRESTANO

*[Che avrà esaminato il
paniere, con gran sorpresa
esclama]*

Vuoto?... Vuoto!...

SCARPIA

Che hai detto?

[vede lo sbirro col paniere]

Che fu?...

SAGRESTANO

[Prendendo il paniere]

Si ritrovò nella cappella
questo panier.

SCARPIA

Tu lo conosci?...

SAGRESTANO

[È esitante e pauroso]

È il cesto del pittor...

ma...

Nondimeno...

SCARPIA

Sputa quello che sai.

SAGRESTANO

*[Sempre più impaurito e quasi
piangendo gli mostra il
paniere vuoto]*

SACRISTÃO

[Vendo o cesto]

Céus! A cesta!

SCARPIA

[Continuando sua reflexão]

Ele! O amante de Tosca!

Um suspeito!

Um revolucionário!

SACRISTÃO

*[Depois de examinar o
cesto, com grande surpresa
exclama]*

Vazia?... Vazia!...

SCARPIA

Que estás dizendo?

[Vê o soldado com o cesto]

Que foi?...

SACRISTÃO

[Pegando o cesto]

Encontraram este cesto na
capela.

SCARPIA

Tu reconheces?

SACRISTÃO

[Com excitação e medo]

Claro! É o cesto do pintor...

mas...

Entretanto...

SCARPIA

Dize o que sabes.

SACRISTÃO

*[Ainda mais medroso e quase
chorando, mostra-lhe o cesto
vazio]*

Io lo lasciai ripieno di cibo
prelibato...
Il pranzo del pittor!...

SCARPIA

[Attento, inquirente per scoprire terreno]
Avrà pranzato!

SAGRESTANO

Nella cappella?
[Facendo cenno di no colla mano]
Non ne avea la chiave
né contava pranzar...
onde l'avea già messo al
riparo.
*[Mostra dove aveva riposto il
paniere e ve lo lascia]*
(Libera me Domine!)

[pausa]

SCARPIA

Or tutto è chiaro...
la provvista del sacrista
d'Angelotti fu la preda!
*[scorgendo Tosca che entra
nervosissima appena la
vista si è abilmente nascosto
dietro la colonna ov'è la
pila dell'acqua benedetta,
facendo cenno di rimanere al
Sagrestano; il quale, tremante,
imbarazzato, si reca vicino al
palco del pittore]*
Tosca? Che non mi veda.
Per ridurre un geloso allo
sbaraglio
Jago ebbe in fazzoletto... ed io
un
ventaglio!...

Eu o deixei cheio de comida
deliciosa...
O almoço do pintor!...

SCARPIA

[Compenetrado, levanta hipóteses sobre a situação]
Talvez ele tenha almoçado!

SACRISTÃO

Na capela?
[Fazendo sinal negativo com a mão]
Ele não tinha chave
e não queria comer... ele
mesmo disse.
Por isso eu pus a comida à
parte.
*[Mostra onde havia colocado
o cesto e o deixa]*
(Livrai-me, Senhor!)

[pausa]

SCARPIA

Está tudo claro...
A provisão do Sacristão
Angelotti alimentou-se dela!
*[Reconhece Tosca, que entra
muito nervosa e esconde-se
atrás da coluna que tem a
pia de água benta, fazendo
sinal para que o Sacristão
permanecesse; Este,
tremendo e embaraçado,
queda-se imóvel perto do
andaime do pintor]*
Tosca? Que ela não me veja.
Para induzir um ciumento ao
erro,
Yago tinha um lenço... e eu
um leque!...

Scena nona

TOSCA

[Va dritta all'impalcato, ma non trovandovi Cavaradossi, sempre in grande agitazione va a cercarlo nella navata principale della chiesa]
Mario?! Mario?!

SAGRESTANO

[Che si trova ai piedi dell'impalcato, avvicinandosi a Tosca]
Il pittor Cavaradossi?
Chi sa dove sia?
svanì, sgattaiolò
per sua stregoneria.

TOSCA

Ingannata? No!... no!...
Tradirme egli non può!
[Quasi piangendo]

[Scarpia ha girato la colonna e si presenta a Tosca, sorpresa del suo subito apparire. Intinge le dita nella pila e le offre L'acqua benedetta. Suonano le campane che invitano alla chiesa]

SCARPIA

[Insinuante e gentile]
Tosca divina la mano mia
la vostra aspetta piccola
manina,
non per galanteria
ma per offrirvi l'acqua
benedetta...

Nona Cena

TOSCA

[Vai diretto ao andaime onde estava Cavaradossi e, não o encontrando, muito agitada, vai procurá-lo na nave da igreja]
Mário?! Mário?!

SACRISTÃO

[Que está perto do andaime, aproximando-se de Tosca]
O pintor Cavaradossi?
Quem sabe onde está?
Sumiu, evaporou,
como por feitiçaria.

TOSCA

Enganada? Não!... Não!...
Não poderia me trair! Não
poderia!
[Quase chorando]

[Scarpia dá a volta na coluna e aparece diante de Tosca, que se assusta com sua presença. Coloca os dedos na pia e lhe oferece água benta. Soam os sinos, que convidam todos para a igreja]

SCARPIA

[Insinuante e gentil]
Tosca divina, minha mão
espera
por tua mãozinha pequenina
não por galanteio,
mas para oferecer-te água
benta...

TOSCA

[Tocca le dita di Scarpia e si fa il segno della croce]

Grazie, signor!

SCARPIA

Un nobile esempio è il vostro.
Al cielo piena di santo zelo
attingete dell'arte il magistero
che la
fede ravviva!

TOSCA

[Distratta e penosa]

Bontà vostra...

[Cominciano ed entrare in chiesa ed a recarsi verso il fondo alcuni popolani]

SCARPIA

Le pie donne son rare...
voi calcate la scena...
e in chiesa ci venite per
pregar...

TOSCA

[Sorpresa]

Che intendete?...

SCARPIA

E non fate come certe
sfrontate
che han di Maddalena
[Indica il ritratto]
viso e costumi...
e vi trescan d'amore!

TOSCA

[Scatta pronta]

Che? D'amore? Le prove!

TOSCA

[Encosta no dedo de Scarpia e faz o sinal da cruz]

Obrigada, senhor!

SCARPIA

Um nobre exemplo é o teu:
Do céu, cheia de santo zelo,
tu alcançaste através da arte
a maestria
que reaviva a fé!

TOSCA

[Distraída pelos pensamentos]

Bondade tua...

[Algumas pessoas começam a entrar na igreja em direção ao fundo e a benzer-se]

SCARPIA

Mulheres piedosas são raras...
Vós que pisais nos palcos...
mas na igreja vindes para
rezar...

TOSCA

[Surpresa]

O que queres dizer?

SCARPIA

Não fazeis como certas
insolentes
que têm “de Madalena”
[Indicando um retrato]
roupas e rosto...
e vêm aqui para encontros
amorosos!

TOSCA

[Impulsivamente]

Quê? Amorosos? As provas!

SCARPIA

[Mostrandole il ventaglio]

È arnese da pittore questo?

TOSCA

[Lo aferra]

Un ventaglio? Dove

[Entrano alcuni contadini]

SCARPIA

Là su quel palco.

Qualcun venne certo a

sturbar gli

amanti

ed essa nel fuggir perdé le

penne!...

TOSCA

[Esaminando il ventaglio]

La corona! Lo stemma! È

L'Attavanti!

Presago sospetto!...

SCARPIA

(Ho sortito l'effeto!)

TOSCA

*[Con grande sentimento,
trattenendo a stento le
lagrime, dimentica del luogo e
di Scarpia]*

Ed io venivo a lui tutta

dogliosa

per dirgli invan stassera, il ciel

s'infosca...

L'innamorata Tosca è

prigioniera...

dei regali tripudi.

[Entra un gruppo di pastori]

SCARPIA

[Mostrando o leque]

Isto é um instrumento de

pintor?

TOSCA

[O pega com força]

Um leque?... Onde estava?

[Entram alguns camponeses]

SCARPIA

Lá sobre aquele andaime.

Alguém veio atrapalhar os

amantes...

e, ao fugirem, perderam-se as

plumas!

TOSCA

[Examinando o leque]

A coroa! O brasão! É dos

Attavanti!

Presságio suspeito!...

SCARPIA

(Surtiu efeito!)

TOSCA

*[Com grande sentimento,
contendo as lágrimas,
esquece onde está e a
presença de Scarpia]*

E eu que vinha toda ansiosa

dizer-lhe que em vão o céu

escurece...

Apaixonada, Tosca se

encontra

prisioneira...

[Entra um grupo de pastores]

SCARPIA

Già il veleno L'ha rosa!

SCARPIA

[Mellifluo a Tosca]

O che v'offende, dolce signora?...

Una ribelle lagrima scende
sopra
le belle
guance e le irrorà; dolce
signora,
che mai v'accora?

TOSCA

Nulla!

*[Vari nobili signori
accompagnano
alcune donne]*

SCARPIA

Darei la vita per asciugare quel
pianto.

TOSCA

[Non ascoltandolo]

Io qui mi struggo e intanto
d'altra in braccio le mie
smanie deride!

SCARPIA

[Morde il veleno!]

*[Entrano alcuni borghesi alla
spicciolata]*

TOSCA

[Con grande amarezza]

Dove son? Potessi
coglierli, i traditori!

SCARPIA

O veneno já a corrói!

SCARPIA

*[Extremamente gentil com
Tosca]*

O que te incomoda, doce
senhora?...

Uma rebelde lágrima escorre
por
teu rosto
e a umedece, doce senhora.
O que te aflige?

TOSCA

Nada!

*[Alguns nobres entram
acompanhados
de outras senhoras]*

SCARPIA

Daria a minha vida para
enxugar
teu pranto.

TOSCA

[Não o escuto mais]

Aqui me consumo de amor
Em outros braços ele ri da
minha dor!

SCARPIA

[Engoliu o veneno!]

*[Entram alguns burgueses
afastados
uns dos outros]*

TOSCA

[Com amargor]

Onde estarão? Pudesse
encontrá-los, traidores!

[Sempre più crucciosa]

Oh qual sospetto!

Ai doppi amori

è la villa ricetto!

[Con immenso dolore]

Traditor!

Oh mio bel nido insozzato di fango!

[Con pronta risoluzione]

Vi piomberò inattesa!

[Rivolta al quadro, minacciosa]

Tu non L'avrai stassera.

Giuro!

SCARPIA

[Scandalizzato, quasi rimproverandola]

In chiesa!

TOSCA

Dio mi perdona...

egli vede ch'io piango!

[piange dirottamente]

[Scarpia la sorregge accompagnandola all'uscita, fingendo di rassicurarla.

Appena uscita Tosca, la chiesa pouco a pouco va sempre più popolandosi. La folla si raggruppa nel fondo, in attesa del Cardinale; alcuni inginocchiati pregano]

[Dopo aver accompagnato Tosca, ritorna presso la colonna e fa un cenno: subito si presenta Spoletta]

[Sempre mais amargurada]

Oh, que suspeita!

A casa serve certamente de ninho

para dois amantes!

[Com imensa dor]

Traidor!

Oh, meu doce ninho de amor mergulhado na lama!

[Decidida]

Estarei à espreita!

[Vira em direção ao quadro, ameaçando]

Tu não terás esta noite.

Juro!

SCARPIA

[Escandalizado, repreendendo-a]

Na igreja!

TOSCA

Deus, perdoa-me...

ele vê que eu choro!

[Chora copiosamente]

[Scarpia a apoia e a acompanha até a saída, fingendo protegê-la.

Imediatamente após Tosca sair, a igreja fica pouco a pouco mais cheia. Todos se agrupam ao fundo, esperando o Cardeal; alguns rezam ajoelhados]

[Após acompanhar Tosca, volta para perto da coluna e faz um sinal: imediatamente aparece Spoletta]

SCARPIA

Tre sbirri... una carrozza...
presto!...
Seguila dovunque vada!...
non visto!...
provvedi!

SPOLETTA

Sta bene!
Il convegno?

SCARPIA

Palazzo Farnese!
*[Spoletta parte rapidamente
con tre sbirri]*

SCARPIA

[Con un sorriso sardônico]
Va' Tosca!
Nel tuo cuor s'annida
Scarpia!..
È Scarpia che scioglie a volo
il falco
della tua gelosia.
Quanta promessa nel tuo
pronto
sospetto!

*[Esce il Corteggio che
accompagna il Cardinale
all'altare maggiore: i Soldati
svizzeri fanno far largo alla
Folla, che si dispone su due
ali carpia s'inchina e prega
al passaggio del cardinale.
il cardinale benedice la folla
che reverente s'inchina]*

CAPITOLO

Adjutorium nostrum in
nomine
Domini

SCARPIA

Três soldados... uma
carruagem... depressa!...
A siga onde quer que vá!...
Não ouviste?...
Preparai-vos!

SPOLETTA

Está bem!
E onde nos encontraremos?

SCARPIA

Palácio Farnese!
*[Spoletta sai rapidamente
com os soldados]*

SCARPIA

[Com um sorriso sádico]
Vai, Tosca!
Em teu coração se infiltrou
Scarpia!..
É Scarpia quem dá asas de
falcão
para teu ciúme.
Tuas suspeitas são
proveitosas
para mim!

*[Sai o cortejo que acompanha
o Cardeal ao altar principal. A
guarda suíça faz um corredor
contendo todos, divididos em
dois lados. Scarpia se inclina
e reza quando o Cardeal
passa. Este dá a bênção
para todos que o
reverenciam]*

PADRE

Vinde em nosso auxílio, ó
Senhor
Deus...

TUTTI

qui fecit coelum et terram

CAPITOLO

sit nomen Domini benedictum

TUTTI

et hoc nunc et usquem in
saeculum.

SCARPIA

[Con ferocia]

A doppia mira tendo il voler,
né il capo del ribelle è la più
preziosa.

Ah di quegli occhi
vittoriosi veder la fiamma
illanguidir
con spasimo d'amor
fra le mie braccia...

[Feroce]

L'uno al capestro,
L'altra fra le mie braccia...
*[Resta immobile guardando
nel vuoto]*

*[Tutta la folla è rivolta verso
L'altare maggiore; alcuni
s'inginocchiano]*

TUTTI

Te deum laudamus:
te Dominum confitemur!

SCARPIA

*[Riavendosi come da un
sogno]*

Tosca, mi fai dimenticare
iddio!
*[S'inginocchia e prega con
entusiasmo religioso]*

TODOS

Que fez o Céu e a Terra?

PADRE

Seja louvado vosso nome.

TODOS

Agora e por todos os séculos.

SCARPIA

[Feroz]

Dois objetivos aguçam meu
desejo...
a cabeça rebelde e outro mais
precioso.

Ah, daqueles olhos vitoriosos
ver a chama da paixão
esvair-se
e, com espasmos de amor,
desfalecer em meus braços...

[Ainda feroz]

Um sob o meu cabresto...
a outra, entre os meus braços...
*[Permanece imóvel olhando
para o nada]*

*[Todos se viram para o altar
principal, alguns se ajoelham]*

TODOS

Nós Vos louvamos,
Senhor... a Vós confessamos!

SCARPIA

*[Recuperando-se como de
um sonho]*

Tosca, tu me fazes esquecer
Deus!
*[Ajoelha-se e reza com fervor
religioso]*

TUTTI

Te aeternum Patrem
omnis terra veneratur!

TODOS

A Vós, Eterno Pai,
louve toda a Terra!



**ATTO
SECONDO**

**SEGUNDO
ATO**

Scena Prima

[La camera di Scarpia al piano superiore del palazzo Farnese. Tavola imbandita. Un'ampia finestra verso il cortile del palazzo. È notte.]

SCARPIA

[È seduto alla tavola e vi cena. Interrompe a tratti la cena per riflettere.]

Tosca è un buon falco!...
Certo a quest'ora
i miei segugi le due prede
azzannano!
Doman sul palco vedrà
l'aurora
Angelotti e il bel Mario al laccio
pendere.

[Entra Sciarrone]

SCARPIA

Tosca è a palazzo?...

SCIARRONE

Un ciambellan ne uscia pur
ora in
traccia...

SCARPIA

[Accenna la finestra]
Apri. Tarda è la notte...
Alla cantata ancor manca la
diva,
e strimpellan gavotte.
[A Sciarrone]
Tu attenderai la Tosca in
sull'entrata;
le dirai ch'io l'aspetto finita la
cantata...

Primeira Cena

[A sala de Scarpia no andar superior do Palácio Farnese. Mesa posta. Uma ampla janela que dá para o pátio do palácio. É noite]

SCARPIA

[Sentada à mesa, fazendo a refeição. Interrompe a refeição para refletir]

Tosca é um bom falcão!...
Com certeza, a esta hora
meus soldados as duas
presas já encontraram!
Amanhã, na forca, verá o
amanhecer
Angelotti e o belo Mário
pendurados.

[Entra Sciarrone]

SCARPIA

Tosca está no palácio?

SCIARRONE

O camareiro saiu há pouco à
procura dela...

SCARPIA

[Indicando a janela]
Abre. Está anoitecendo.
Para o início da cantata falta a
diva,
por enquanto cantam as
gaivotas.
[Para Sciarrone]
Tu irás esperar Tosca na
entrada;
e lhe dirás que eu a espero ao
fim da cantata...

*[Sciarrone fa
per andarsene]*

SCARPIA

o meglio...

*[Si alza e va a scrivere in fretta
un biglietto]*

[Sciarrone esce]

SCARPIA

*[Torna alla tavola e
mescendosi da bere disse]*

Ella verrà... per amor del suo
Mario!

Per amor del suo Mario...
al piacer mio s'arrenderà.

Tal dei profondi amori,
è la profonda miseria.

Ha più forte sapore la conquista
violenta

che il mellifluo consenso.

Io di sospiri e di lattiginose
albe lunari

poco m'appago.

Non so trarre accordi
di chitarra, né oroscopo di fior

[Sdegnosamente]

né far l'occhio di pesce, o
tubar come

tortora!

*[S'alza, ma non si allontana
dalla tavola]*

Bramo. La cosa bramata
perseguo,

me ne sazio e via la getto...
volto a nuova esca.

Dio creò diverse beltà e vini
diversi...

Io vo' gustar quanto più
posso dell'opra
divina!

*[Sciarrone encaminha-se
para sair]*

SCARPIA

Ou melhor...

*[Levanta-se e rapidamente
escreve um bilhete]*

[Sciarrone sai]

SCARPIA

*[Voltando para a mesa e
servindo-se de bebida]*

Ela virá... por amor ao seu Mário!

Por amor ao seu Mário...

ao meu desejo cederá.

Assim como os profundos
amores,

é profunda a miséria.

A conquista violenta
tem mais sabor

que aquela de fácil consenso.

Eu, de suspiros e brilhantes
raios de luar,

não me interesso.

Não sei dedilhar acordes

no violão, nem ver o futuro nas
flores

[No desdém]

Nem fazer olhos de peixe, ou
arrulhar como

pombos!

*[Levanta-se e afasta-se da
mesa]*

Desejo. E a coisa mais

desejada persigo,

me sazio e a abandono...

e então busco novos prazeres.

Deus criou muitas belezas e
vinhos diversos...

Irei degustar tanto quanto
posso a obra

divina!

[Beve]

SCIARRONE

[Entrando]

Spoletta è giunto.

SCARPIA

[Eccitatissimo, gridando]

Entri. In buon punto!

*[Sciarrone esce per chiamare
Spoletta, che accompagna
nella sala, rimanendo poi
presso la porta del fondo]*

Scena seconda

SCARPIA

*[Si siede e tutt'occupato a
cenare, interroga intanto
Spoletta senza guardarlo]*

O galantuomo, come andò la
caccia?...

SPOLETTA

*[Avanzandosi un poco ed
impaurito]*

(Sant'Ignazio m'aiuta!)

Della signora seguimmo la
traccia.

Giunti a un'erma villetta tra le
fratte
perduta...

ella v'entrò.

N'escì sola ben presto.

Allor scavalco lesto

il muro del giardin coi miei
cagnotti

e piombo in casa...

[Bebe]

SCIARRONE

[Entrando]

Spoletta chegou.

SCARPIA

[Gritando excitadíssimo]

Entra. Na hora certa!

*[Sciarrone sai para chamar
Spoletta, que entra e
permanece perto da porta,
ao fundo]*

Segunda cena

SCARPIA

*[Senta-se e, ocupando-se da
refeição, interroga Spoletta
sem olhá-lo]*

Dize, gentil homem, como foi
a caça?

SPOLETTA

*[Aproximando-se um pouco,
com medo]*

(Que Santo Inácio me
proteja!)

Daquela senhora seguimos a
pista.

Chegando a uma casa
isolada entre
arbustos...

ela entrou.

Saiu sozinha, bem rápido.

Então saltei rapidamente
o muro do jardim, com meus
guardas

entrei na casa...

SCARPIA

Quel bravo Spoletta!

SPOLETTA

[Esitando]

Fiuto!... razzolo! frugo!...

SCARPIA

[Si avvede dell'indecisione di Spoletta e si leva ritto, pallido d'ira, le ciglia corrugate]

Ah! L'Angelotti?...

SPOLETTA

Non s'è trovato.

SCARPIA

[Furente]

Ah cane! Ah traditore!

Ceffo di basilisco,

[Gridando]

alle forche!

SPOLETTA

[Tremante, cerca di scongiurare la collera di Scarpia]

Gesù!

[Timidamente]

C'era il pittor...

SCARPIA

[Interrompendolo]

Cavardossi?

SPOLETTA

[Accenna di sì]

Ei sa dove L'altro s'asconde...
ogni suo gesto, ogni accento
tradia

tal beffarda ironia,

ch'io lo trassi in arresto...

SCARPIA

Bravo, Spoletta!

SPOLETTA

[Hesitando]

Farejei!... Procurei!... Revistei!...

SCARPIA

[Vendo a indecisão de Spoletta, levanta-se firme, com a ira e a testa enrugada]

Ah! E Angelotti?...

SPOLETTA

Não o encontramos.

SCARPIA

[Com raiva]

Ah, cão! Traidor!

Cobra venenosa,

[Gritando]

para forca!

SPOLETTA

[Tremendo, tentando contornar a cólera de Scarpia]

Jesus!

[Com timidez]

O pintor estava lá...

SCARPIA

[Interrompendo-o]

Cavaradossi?

SPOLETTA

[Fazendo sinal afirmativo]

Ele sabe onde o outro se
encontra...

Cada gesto seu, cada palavra,
mostrava uma tal ironia,
que eu o trouxe preso!

SCARPIA

[Con sospiro di soddisfazione]

Meno male!

SPOLETTA

[Accenna all'anticamera]

Egli è là.

[dall'aperta finestra odesi la cantata eseguita dai cori nella sala della regina]

CORO

[Interno]

TOSCA

Sale, ascende l'uman
cantico,
varca spazi, varca cieli,
per ignoti soli empirei,
profetati dai vangeli,
a te giunge o re dei re,
questo canto voli a te.
A te quest'inno voli
sommo iddio della vittoria.
Dio che fosti innanzi ai
secoli
alle cantiche degli angeli
quest'inno di gloria
or voli a te!

SCARPIA

[Gli balena un'idea e subito dice a Spoletta]

Introducete il cavalier.

[Spoletta esce]

SCARPIA

[Com suspiro de satisfação]

Menos mal!

SPOLETTA

[Indicando a antessala]

Ele está ali.

[Da janela aberta ouve-se a cantata que está sendo apresentada pelo coro na sala da rainha]

CORO

[De dentro]

TOSCA

Sobe, até o Senhor, o canto
dos homens,
se eleva pelo espaço, supera
o céu,
para o desconhecido
samente o ímpio,
profetas do evangelho,
suba a vós, rei dos reis,
este canto de louvor.
Que este hino suba a vós
Deus da vitória.
Deus que foste antes de
todos os séculos
aos cantos dos anjos
que este hino de glória
suba a vós!

SCARPIA

[Vem à sua mente uma ideia e imediatamente diz a Spoletta]

Faze entrar o cavalheiro.

[Spoletta sai]

SCARPIA

[A Sciarrone]

A me Roberti e il giudice del fisco.

[Sciarrone esce;

Scarpia siede di nuovo a tavola]

Scena Terza**CAVARADOSSI**

[Altero, avanzandosi con ímpeto]

Tal violenza!...

SCARPIA

[Con studiata cortesia]

Cavalier, vi piaccia accomodarvi...

CAVARADOSSI

Vo' saper...

SCARPIA

[Accennando una sedia al lato opposto della tavola]

Sedete...

CAVARADOSSI

[Rifiutando]

Aspetto.

SCARPIA

E sia!

[Guarda fisso Cavaradossi, prima di interrogarlo]

V'è noto che in prigione...

[odesi la voce di Tosca che prende parte alla cantata]

SCARPIA

[Para Sciarrone]

Chama Roberti e o juiz.

[Sciarrone sai,

Scarpia senta-se à mesa]

Terceira Cena**CAVARADOSSI**

[Imponente, avançando com ímpeto]

Que violência!...

SCARPIA

[Com cortesia planejada]

Cavalheiro, tem a bondade de acomodar-se...

CAVARADOSSI

Gostaria de saber...

SCARPIA

[Indicando uma cadeira do outro lado da mesa]

Sente-se...

CAVARADOSSI

[Recusando]

Ficarei em pé.

SCARPIA

Que seja!

[Olha fixo para Cavaradossi, antes de interrogá-lo]

É do teu conhecimento que um prisioneiro...

[Ouve-se a voz de Tosca, que se apresenta na cantata]

CAVARADOSSI

[Commosso]

La sua voce!...

SCARPIA

[Ripredendo]

... v'è noto che un prigioniero
oggi è fuggito da Castel
Sant'Angelo?

CAVARADOSSI

Ignoro.

SCARPIA

Eppur, si pretende che voi
l'abbiate
accolto in Sant'Andrea,
provvisto di
cibo e di vesti...

CAVARADOSSI

[Risoluto]

Menzogna!

SCARPIA

*[Continuando a mantenersi
calmo]*

... e guidato ad un vostro
podere suburbano...

CAVARADOSSI

Nego. Le prove?

SCARPIA

[Mellifluo]

Un suddito fedele...

CAVARADOSSI

Al fatto.

Chi mi accusa?

[Ironico]

CAVARADOSSI

[Comovido]

A sua voz!...

SCARPIA

[Continuando]

...é do teu conhecimento que
um prisioneiro
fugiu hoje do Castel
Sant'Angelo?

CAVARADOSSI

Ignoro.

SCARPIA

Ainda assim, suspeita-se que
o senhor
o tenha escondido em Santo
André,
e o alimentado e dado de
vestir...

CAVARADOSSI

[Resolvido]

Mentira!

SCARPIA

[Continuando calmamente]

...e o guiado até a tua casa...

CAVARADOSSI

Nego. Tens prova?

SCARPIA

[Com falsa gentileza]

Um fiel súdito...

CAVARADOSSI

Vamos aos fatos.

Quem me acusa?

[Irônico]

I vostri sbirri
invan frugar la villa.

SCARPIA

Segno che è ben celato.

CAVARADOSSI

Sospetti di spia!

SPOLETTA

[Offeso, interviene]

Alle nostre ricerche egli
rideva...

CAVARADOSSI

E rido ancor!

SCARPIA

[Alzandosi]

Questo è luogo di lacrime!

[Minaccioso]

Badate!

[Nervosissimo]

Or basta! Rispondete!

Dov'è ANgelotti

CAVARADOSSI

Non lo so.

SCARPIA

Negate d'avergli dato cibo?

CAVARADOSSI

Nego!

SCARPIA

E vesti?

CAVARADOSSI

Nego!

Os teus soldados
vasculharam em vão minha
casa.

SCARPIA

Sinal de que escondeste bem.

CAVARADOSSI

Suspeitas de um espião!

SPOLETTA

[Interrompendo-o ofendido]

Enquanto procurávamos, ele
ria...

CAVARADOSSI

E continuo rindo!

SCARPIA

[Levantando-se]

Este é um lugar de lágrimas!

[Ameaçando]

Tem cuidado!

[Nervoso]

Agora basta! Responde!

Onde está Angelotti?

CAVARADOSSI

Não sei.

SCARPIA

Negas tê-lo alimentado?

CAVARADOSSI

Nego!

SCARPIA

E roupas?

CAVARADOSSI

Nego!

SCARPIA

E asilo nella villa?
e che là sia nascosto?

CAVARADOSSI

[Con forza]

Nego! Nego!

SCARPIA

*[Quasi paternamente,
ritornando calmo]*

Via, cavaliere, riflettete: saggia
non è cotesta ostinatezza
vostra.

Angoscia grande, pronta
confessione eviterà!

Io vi consiglio, dite:
dov'è dunque Angelotti?

CAVARADOSSI

Non lo so.

SCARPIA

Ancor, l'ultima volta dov'è?

CAVARADOSSI

No 'l so!

SPOLETTA

O bei tratti di corda!

Scena Quarta

[Tosca, entra affannosa.]

SCARPIA

[Vedendo Tosca]

(Eccola!)

SCARPIA

E o abrigado em tua casa?
E que ainda esteja escondido
lá?

CAVARADOSSI

[Com força]

Nego! Nego!

SCARPIA

*[Com atitude quase paternal,
acalmado-se]*

Vamos, cavalheiro, reflete:
não é sábia essa sua
obstinada negação.

A confissão evitará
grande angústia,
eu te aconselho, dize:
onde está Angelotti?

CAVARADOSSI

Não sei.

SCARPIA

Uma última vez: onde está?

CAVARADOSSI

Não sei!

SPOLETTA

Talvez fosse bom dar-lhe
umas belas chicotadas!

Quarta Cena

[Tosca entra ofegante]

SCARPIA

[Vendo Tosca]

(Aí está ela!)

TOSCA

[Vede Cavaradossi e corre ad abbracciarlo]

Mario?! Tu qui?

CAVARADOSSI

[Sommessamente]

(Di quanto là vedesti,
taci, o m'uccidi!)

[Tosca accenna che ha capito]

SCARPIA

[Con solennità]

Mario Cavaradossi, qual
testimone il
giudice vi aspetta.
Pria le forme ordinarie... Indi...
ai miei cenni...

*[Fa cenno a Sciarrone di aprire
l'uscio che dà alla camera della
tortura. Escono tutti, rimanendo
solo Scarpia e Tosca]*

SCARPIA

[Con galanteria]

Ed or fra noi da buoni amici.
Via quell'aria sgomentata...

*[Accenna a Tosca
di sedere]*

TOSCA

[Siede con calma]

Sgomento alcun non ho...

SCARPIA

La storia del ventaglio?

*[Parlando sempre con
galanteria]*

TOSCA

*[Vendo Cavaradossi, corre
para abraçá-lo]*

Mário?! Você aqui?

CAVARADOSSI

[Reservadamente]

(Não digas nada sobre o que
viu,
cala-te ou morrerrei!)

*[Tosca faz sinal de que
entendeu]*

SCARPIA

[Com solenidade]

Mário Cavaradossi, o juiz
espera pelo seu testemunho.
Primeiro da forma ordinária...
depois...
ao meu sinal...

*[Sinaliza a Sciarrone para
abrir a câmara de tortura.
Saem todos, ficam somente
Scarpia e Tosca]*

SCARPIA

[Com galanteio]

E agora, entre nós, que
somos bons amigos.

Afasta essa expressão
preocupada...

[Indica a Tosca que se sente]

TOSCA

[Senta-se com calma]

Não tenho nenhuma
preocupação...

SCARPIA

E a história do leque?

[Falando sempre com galanteio]

TOSCA

[Con simulata indifferenza]

Fu sciocca gelosia...

SCARPIA

L'Attavanti non era dunque alla villa?

TOSCA

No: egli era solo.

SCARPIA

Solo?

[Indagando con malizia]

Ne siete ben sicura?

TOSCA

[Con insistenza stizzosa]

Nulla sfugge ai gelosi.

Solo! Solo!

SCARPIA

[Prende una sedia, la porta di fronte a Tosca, vi si siede a la guarda fissamente]

Davver?!

TOSCA

[Irritata]

Solo, sì!

SCARPIA

Quanto fuoco!

Per che abbiate paura di tradirvi.

[Rivolgendosi verso l'uscio della camera della tortura chiamando]

Sciarrone, che dice il cavalier?

TOSCA

[Simulando indiferença]

Foi ciúme tolo...

SCARPIA

A Marquesa Attavanti não estava, então, na sua casa?

TOSCA

Não. Ele estava só.

SCARPIA

Sozinho?

[Indagando com malícia]

Estás segura?

TOSCA

[Insistente, irritada]

Nada escapa aos ciumentos.

Sozinho! Sozinho!

SCARPIA

[Pega uma cadeira, coloca-a em frente a Tosca, senta-se e a olha fixamente]

De verdade?!

TOSCA

[Irritada]

Sozinho, sim!

SCARPIA

Quanta ênfase!

Parece que a senhora está com medo de se contradizer.

[Virando-se em direção à porta da câmara de tortura, chama]

Sciarrone, o que disse o cavalheiro?

SCIARRONE

[Apparendo sul limitare dell'uscio]

Nega.

SCARPIA

[A voce più alta verso l'uscio aperto]

Insistiamo.

[Sciarrone rientra nella camera della tortura, chiudendone l'uscio]

TOSCA

[Ridendo]

Oh, è inutil!

SCARPIA

[Serissimo, si alza e passeggia]

Lo vedremo, signora.

TOSCA

[Lentamente, con sorriso ironico]

Dunque, per compiacervi, si dovrebbe mentir?

SCARPIA

No, ma il vero potrebbe abbreviargli un'ora assai penosa...

TOSCA

[Sospresa]

Un'ora penosa? Che vuol dir? Che avviene in quella stanza?

SCARPIA

È forza che si adempia la legge.

SCIARRONE

[Aparecendo na porta]

Nega tudo.

SCARPIA

[Em direção à porta, com a voz mais alta]

Insiste mais.

[Sciarrone entra novamente na câmara de tortura, fechando a porta]

TOSCA

[Rindo]

Oh, é inútil!

SCARPIA

[Muito sério]

Veremos, senhora.

TOSCA

[Lentamente, com um sorriso irônico]

Então, para agradar-te, ele deveria mentir?

SCARPIA

Não, mas a verdade poderia abreviar-lhe uma hora muito penosa...

TOSCA

[Surpresa]

Uma hora penosa? Que quer dizer?

O que está acontecendo naquela sala?

SCARPIA

É preciso respeitar as leis.

TOSCA

Oh! Dio!... Che avvien?!

SCARPIA

[Con espressione di ferocia]

Legato mani e piè il vostro
amante
ha un cerchio uncinato alle
tempia,
che ad ogni niego ne sprizza
sangue
senza mercé!

TOSCA

[Balza in piedi]

Non è ver, non è ver!
Sogghigno di demone...

CAVARADOSSI

Ahimè!

[Gemito prolungato]

TOSCA

Un gemito?
Pietà, pietà!

SCARPIA

Sta in voi di salvarlo.

TOSCA

Ebben... ma cessate!

SCARPIA

[Va presso all'uscio]
Sciarrone, sciogliete!

SCIARRONE

Tutto?

SCARPIA

Tutto.

TOSCA

Ó Deus!... O que está
acontecendo?!

SCARPIA

[Com expressão feroz]

Amarrado pelas mãos e pés,
o teu amante
tem um aro de aço ao redor
da cabeça,
e a cada negativa seu sangue
escorre sem piedade!

TOSCA

[Levanta-se bruscamente]

Não é verdade, não é!
Riso maldito...

CAVARADOSSI

Ai de mim!

[Grande gemido]

TOSCA

Ele geme?
Piedade, piedade!

SCARPIA

Cabe à senhora salvá-lo.

TOSCA

Pois bem... parem!

SCARPIA

[Aproxima-se da porta]
Sciarrone, para!

SCIARRONE

Com tudo?

SCARPIA

Tudo.

*[Sciarrone entra di nuovo
nella camera della tortura,
chiudendo]*

SCARPIA

[A Tosca]

Ed or la verità...

TOSCA

Ch'io lo veda!

SCARPIA

No!

TOSCA

*[Riesce ad avvicinarsi
all'uscio]*

Mario!

CAVARADOSSI

[Dolorosamente]

Tosca!

TOSCA

Ti fanno male ancor?

CAVARADOSSI

No. Coraggio!

Taci!

Sprezzo il dolor!

SCARPIA

[Avvicinandosi a Tosca]

Orsù, Tosca, parlate.

TOSCA

*[Rinfrancata dalle parole di
Cavaradoossi]*

Non so nulla!

SCARPIA

Non vale quella prova?

*[Sciarrone entra novamente
na câmara de tortura e fecha
a porta]*

SCARPIA

[Para Tosca]

E agora dize a verdade...

TOSCA

Antes eu quero vê-lo!

SCARPIA

Não!

TOSCA

*[Aproximando-se
da porta]*

Mário!

CAVARADOSSI

[Dolorosamente]

Tosca!

TOSCA

Ainda estão te torturando?

CAVARADOSSI

Não. Coragem!

Fica calada!

Não sinto a dor!

SCARPIA

[Aproximando-se de Tosca]

Vamos, Tosca, fale.

TOSCA

*[Revigorada pelas palavras de
Cavaradoossi]*

Nada sei!

SCARPIA

Não foi suficiente aquela prova?

Roberti, ripigliamo...
[Fa per avvicinarsi all'uscio]

TOSCA

[Si mette fra l'uscio e Scarpia, per impedire che dia l'ordine]
No! Fermate!

SCARPIA

Voi parlerete?

TOSCA

No... mostro!
Lo strazi... l'uccidi!

SCARPIA

Lo strazi quel vostro silenzio
assai più.
[ride]

TOSCA

Tu ridi...
all'orrida pena?

SCARPIA

[Con entusiasmo]
Mai Tosca alla scena più
tragica fu!

SCARPIA

[Gridando]
Aprite le porte che n'oda i
lamenti!
*[Spoletta apre l'uscio e sta
ritto sulla soglia]*

CAVARADOSSI

Vi sfido!

SCARPIA

[Gridando a Roberti]
Più forte! Più forte!

Roberti, recomece...
[Aproxima-se da porta]

TOSCA

*[Jogando-se entre a porta e
Scarpia, para impedir a ordem]*
Não! Para!

SCARPIA

Vais falar?

TOSCA

Não... monstro!
Tu o torturas... irás matá-lo!

SCARPIA

Teu silêncio o tortura muito
mais.
[Rindo]

TOSCA

Ris...
desse terrível castigo?

SCARPIA

[Com entusiasmo]
Tosca, nunca estiveste assim
tão trágica no palco!

SCARPIA

[Gritando]
Abre as portas, que tu ouças
o lamento!
*[Spoletta abre a porta e fica
imóvel sobre o batente]*

CAVARADOSSI

Te desafio!

SCARPIA

[Gritando para Roberti]
Mais forte! Mais forte!

CAVARADOSSI

Vi sfido!

SCARPIA

[A Tosca]

Parlate...

TOSCA

Che dire?

SCARPIA

Su, via!

TOSCA

Ah! Non so nulla!

[Disperata]

Dovrei mentir?

SCARPIA

[Insistendo]

Dite dov'è Angelotti?

parlate su, via, dove celato sta?

TOSCA

No!

Ah! Più non posso!

Che orror! Cessate il martir!

È troppo il soffrir!

[Si rivolge ancora supplichevole a Scarpia, il quale fa cenno a Spoletta di lasciare avvicinare Tosca: questa va presso all'uscio aperto ed esterrefatta alla vista dell'orribile scena, si rivolgi a Cavaradossi col massimo dolore]

TOSCA

Mario, con senti ch'io parli?

CAVARADOSSI

Te desafio!

SCARPIA

[Para Tosca]

Fala...

TOSCA

O que dizer?

SCARPIA

Vamos, fala!

TOSCA

Ah! Nada sei!

[Desesperada]

Devo mentir?

SCARPIA

[Insistendo]

Dize, onde está Angelotti?

Fala, vamos, fala, onde está escondido?

TOSCA

Não!

Ah! Não posso!

Que horror! Suspende esse martírio!

É muito sofrimento!

[Volta-se novamente suplicando para Scarpia, que faz sinal para Spoletta deixá-la aproximar-se: ao ver a horrível cena, fica estarecida e implora a Cavaradossi com muita dor]

TOSCA

Mário, consentes que eu diga?

CAVARADOSSI

[Spezzata]

No!

TOSCA

[Con insistenza]

Ascolta, non posso più..

CAVARADOSSI

Stolta, che sai?...

che puoi dir?...

SCARPIA

[Irritatissimo per le parole di Cavaradossi e temendo che da queste Tosca sia ancora incoraggiata a tacere, grida terribile a Spoletta]

Ma fatelo tacere!

TOSCA

Che v'ho fatto in vita mia?

Son io che così torturate!...

Torturate l'anima...

[Scoppia in singhiozzi, mormorando]

Sì, l'anima mi torturate!

SPOLETTA

[Brontolando in attitudine di preghiera]

Judex ergo, cum sedebit,
quidquid latet apparebit,
nil inultum remanebit.

Quid sum miser tunc
dicturus

quam patronum rogaturus

Cum vix justus fit securus.

[Scarpia, profittando dell'accasciamento di Tosca, va presso la camera

CAVARADOSSI

[Lacerado]

Não!

TOSCA

[Insistindo]

Escuta, não posso mais...

CAVARADOSSI

Tola, o que sabes?

O que poderias dizer?

SCARPIA

[Irritado com as palavras de Cavaradossi e temendo que este encoraje Tosca ainda mais a permanecer calada, grita para Spoletta]

Fazei-o calar-se!

TOSCA

Mas o que foi que eu fiz?

É a mim que torturas assim!...

Torturais a minha alma...

[Cai em prantos, murmurando]

Torturais minha própria alma!

SPOLETTA

[Balbuciando em atitude de oração]

À entrada do juiz,

tudo será revelado,

nada permanecerá oculto.

O que eu, mísero, direi,

a que patrono rogarei,

quando apenas o justo estará

seguro?

[Scarpia, aproveitando-se do turbamento de Tosca, aproxima-se da câmara de

della tortura e fa cenno di ricominciare il supplizio. un grido orribile si fa udire Tosca si alza di scatto e subito con voce soffocata dice rapidamente a Scarpia]

TOSCA

Nel pozzo... nel giardino...

SCARPIA

Là è Angelotti?...

TOSCA

[Soffocato]

Sì...

SCARPIA

[Forte, verso la camera della tortura]

Basta, Roberti.

SCIARRONE

È svenuto!

TOSCA

[A Scarpia]

Assassino!

Voglio vederlo.

SCARPIA

[A Sciarrone]

Portatelo qui!...

[Sciarrone rientra e subito appare Cavaradossi svenuto, portato dagli sbirri che lo depongono sul canapè. Tosca corre a lui, ma l'orrore della vista dell'amante insanguinato è così forte, ch'essa sgomentata si copre il volto per

tortura e faz sinal para que recomecem a tortura. Ouve-se um grito terrível, Tosca levanta-se subitamente e, com voz embargada, dirige-se a Scarpia]

TOSCA

No poço... do jardim...

SCARPIA

Ali está Angelotti?...

TOSCA

[Sufocada]

Sim...

SCARPIA

[Firme, em direção à câmara de tortura]

Basta, Roberti.

SCIARRONE

Desmaiou!

TOSCA

[Para Scarpia]

Assassino!

Quero vê-lo.

SCARPIA

[Para Sciarrone]

Trazei-o!

[Sciarrone volta e logo atrás entra Cavaradossi, desmaiado, trazido por soldados que o colocam perto da poltrona. Tosca corre para ele, mas o horror de vê-lo todo ensanguentado é tão grande que cobre o

*non vederlo poi, vergognosa
di questa sua debolezza,
si inginocchia presso di lui,
baciandolo e piangendo.]*

CAVARADOSSI

[Riavendosi]

Floria!

TOSCA

[Coprendolo di baci]

Amore...

CAVARADOSSI

Sei tu?

TOSCA

Quanto hai penato anima mia!...
Ma il giusto iddio lo punirà!

CAVARADOSSI

Tosca, hai parlato?

TOSCA

No, amor...

CAVARADOSSI

Davvero?...

SCARPIA

*[A Spoletta con
autorità]*

Nel pozzo del giardino. Va',
Spoletta!

*[Spoletta esce: Cavaradossi,
che ah udito, si leva
minaccioso contro Tosca;
poi le forze l'abbandonano e
si lascia cadere sul canapè,
esclamando con rimprovero
piena di amarezza verso Tosca]*

*rosto para não o contemplar.
Depois, envergonhada de sua
fraqueza, ajoelha-se ao lado
dele, beijando-o e chorando]*

CAVARADOSSI

[Voltando a si]

Floria!

TOSCA

[Enchendo-o de beijos]

Amor...

CAVARADOSSI

És tu?

TOSCA

Quanto sofreste, alma minha!...
Mas a justiça de Deus o punirá!

CAVARADOSSI

Tosca, tu falaste?

TOSCA

Não, amor...

CAVARADOSSI

De verdade?

SCARPIA

*[Para Spoletta, com
autoridade]*

Ao poço do jardim. Vai
Spoletta!

*[Spoletta sai. Cavaradossi,
ouvindo tudo, levanta-se
ameaçando Tosca; mas,
tomado pela fraqueza, cai
sobre a poltrona, exclama
cheio de amargura,
recriminando-a]*

CAVARADOSSI

M'hai tradito!

TOSCA

[Supplichevolo]

Mario!

CAVARADOSSI

*[Respingendo Tosca che si
abbraccia stretta a lui]*

Maledetta!

*[Sciarrone, a un tratto,
irrompe tutto affannoso]*

SCIARRONE

Eccellenza! quali nuove!...

SCARPIA

[Sorpreso]

Che vuol di quell'aria afflitta?

SCIARRONE

Un messaggio di sconfitta....

SCARPIA

Che sconfitta? Come? Dove?

SCIARRONE

A Marengo...

SCARPIA

[Impazientito, gridando]

Tartaruga!

SCIARRONE

Bonaparte è vincitor!

SCARPIA

Melas...

CAVARADOSSI

Você me traiu!

TOSCA

[Suplicando]

Mário!

CAVARADOSSI

*[Empurrando Tosca, que
tentava abraçá-lo]*

Maldita!

*[Sciarrone, de repente,
interrompe ofegante]*

SCIARRONE

Excelência! Temos notícias!...

SCARPIA

[Surpreso]

Por que essa expressão tão
aflita?

SCIARRONE

Uma mensagem de derrota...

SCARPIA

De derrota? Como? Onde?

SCIARRONE

Em Marengo...

SCARPIA

[Impaciente, gritando]

Sem demoras!

SCIARRONE

Bonaparte venceu!

SCARPIA

Melas...

SCIARRONE

No! melas è in fuga!...

[Cavaradossi, che con ansia crescente ha udito le parole di Sciarrone, trova nel proprio entusiasmo la forza di alzarsi minaccioso in faccia a Scarpia]

CAVARADOSSI

Vittoria! Vittoria!

L'alba vindice appar
che fa gli empì tremar!
Libertà sorge,
Crollan tirannidi!
Del sofferto marcher
Me vedrai qui gioir...
il tuo cor trema, o Scarpia,
carnefice!

[Tosca, disperatamente aggrappandosi a Cavaradossi, tenta, di farlo tacere]

TOSCA

Mario, taci, pietà di me!

SCARPIA

[Fissa cinicamente Cavaradossi]
Brevaggia, urla!
T'affretta a palesarmi il fondo
dell'alma ria!
Va'! Moribondo, il capestro
t'aspetta!
[Ed irritato per le parole di Cavaradossi, grida agli sbirri]
Portatemelo via!
[Sciarrone ed gli sbirri s'impossessano di

SCIARRONE

Não! Melas fugiu!...

[Cavaradossi, que ouvia com ansiedade as palavras de Sciarrone, encontra forças para levantar-se, com entusiasmo, ameaçando Scarpia]

CAVARADOSSI

Vitória! Vitória!

Surge a aurora de vingança
que faz os ímpios tremerem!
Surge a liberdade,
caem os tiranos!
Do sofrido martírio
me verás ressurgir alegre...
trema seu coração, Scarpia
sanguinário!

[Tosca, desesperada, aproxima-se de Cavaradossi, tentando fazê-lo calar-se]

TOSCA

Mário, cala-te, piedade de mim!

SCARPIA

[Olhando Cavaradossi com cinismo]
Esbraveja, grita!
Revela o que realmente
escondes
na alma!
Vai! Moribundo, o pátio te
espera!
[E, irritado com as palavras de Cavaradossi, grita para os soldados]
Levai-o daqui!

*Cavaradossi e lo
trascinano verso la porta.
Tosca tenta di tenerse
stretta a Cavaradossi,
ma invano essa è
brutalmente respinta]*

TOSCA

Mario... con te...
*[Gli sbirri conducono via
Cavaradossi; Tosca si
avventa per seguir
Cavaradossi, ma Scarpia
si colloca innanzi la
porta e la chiude,
respingendo Tosca]*

SCARPIA

Voi no!

Scena quinta

TOSCA

[Come un gemito]
Salvatelo!

SCARPIA

Io?... Voi!
*[Si avvicina alla tavola, vede la
sua cena lasciata a mezzo e
ritorna calmo e sorridente]*

SCARPIA

La povera mia cena fu
interrotta.
*[Vede Tosca abbattuta,
immobile, ancora presso
la porta]*

*[Sciarrone e os soldados
prendem Cavaradossi e o
empurram em direção à
porta. Tosca tenta segurar
Cavaradossi em vão e é
brutalmente empurrada]*

TOSCA

Mário... estou contigo...
*[Os soldados conduzem
Cavaradossi; Tosca se
direciona para seguir
Cavaradossi, mas Scarpia se
coloca em frente à porta e a
fecha, impedindo que
Tosca prossiga]*

SCARPIA

Tu não!

Quinta Cena

TOSCA

[Gemendo]
Salva-o!

SCARPIA

Eu?... Tu!
*[Aproxima-se da mesa, vê
seu jantar e volta a comer,
calmo e sorridente]*

SCARPIA

Meu humilde jantar foi
interrompido.
*[Vendo Tosca abatida,
imóvel, ainda perto
da porta]*

Così accasciata?... Via, mia
bella signora,
sedete qui.
Volete che cerchiamo
insieme il modo di salvarlo?

*[Tosca si scuode e lo guarda:
Scarpia sorride sempre e si
siede, accennando in pari
tempo di sedere a Tosca]*

E allora... sedete... e favelliamo.
E intanto un sorso.
È vin di Spagna...
*[Riempie il bacchiere e lo
porge a Tosca]*
Un sorso
[Con gentelizza]
per rincorarvi.

TOSCA

*[Sied in faccia a Scarpia,
guardandolo fissamente.]*
Quanto?

SCARPIA

*[Imperturbabile, versandosi
da bere]*
Quanto?

TOSCA

Il prezzo!...

SCARPIA

[Ride]
Già. Mi dicono venal, ma a
donna bella
[Insinuante e con intenzione]
Non mi vendo a prezzo di
moneta.

Tão abatida?... Vem, minha
bela senhora,
sente-se aqui.
Queres que procuremos
juntos um modo para salvá-lo?

*[Tosca, ainda abatida, olha
para Scarpia, que sempre
sorridente se senta, fazendo-
lhe sinal para aproximar-se]*

Então... senta-te... e
conversamos.
Enquanto isso, uma taça?
É vinho da Espanha...
*[Enche uma taça para Tosca
e a entrega a ela]*
Um gole
[Com gentileza]
para te animares.

TOSCA

*[Senta-se em frente a Scarpia
e o olha fixamente]*
Quanto?

SCARPIA

*[Sem se preocupar, servindo-
lhe a bebida]*
Quanto?

TOSCA

O preço!...

SCARPIA

[Rindo]
Sim. Dizem que sou corrupto,
mas a uma bela mulher
[Insinuante]
não me vendo por dinheiro.
Se a minha fé devo trair...

Se la giurata fede devo
tradir...
ne voglio altra mercede.
Quest'ora il l'attendeva!
Già mi stroggea l'amor della
diva!
Ma poc'anzi ti mirai
qual non ti vide mai!
[Eccitatissimo, si alza]
Quel tuo pianto era lava ai
sensi
miei
e il tuo sguardo che odio in
me dardeggiava,
mie brame inferociva!...
Agil qual leopardo
t'avvinghiasti all'amante.
Ah! In quell'istante t'ho giurata
mia!...
Mia!...

*[Si avvicina, stentendo
le braccia verso Tosca:
Questa che aveva ascoltato
immobile, impietrita, le lascive
parole di Scarpia, s'alza di
scatto e si refugia dentro
il canapé]*

TOSCA

Ah!

SCARPIA

[Quasi inseguendola]

Sì, t'avrò!...

TOSCA

[Inorridita corre alla finestra]

Piuttosto giù mi avvento!

será por outro tipo de
recompensa.

Eu esperava por este
momento!

Já me consumia o amor pela
diva!

Mas ainda há pouco
a vi como jamais havia visto!

[Levanta-se excitado]

Aquelas tuas lágrimas
acendiam

meus sentimentos

e o teu olhar, que lançava ódio
por mim,

aumentou ainda mais meu
desejo!...

Ágil como um leopardo

tu te atiraste sobre teu amante.

Ah! Naquele instante jurei que
serias minha!...

Minha!...

*[Aproxima-se, estendendo
os braços para Tosca; ela,
que escutou imóvel, como
pedra, as lascivas palavras
de Scarpia, levanta-se
bruscamente e se refugia
atrás da poltrona]*

TOSCA

Ah!

SCARPIA

[Seguindo-a]

Sim, serás minha!...

TOSCA

[Enjoada, corre para a janela]

Prefiro pôr fim à minha vida!

SCARPIA

[Freddamente]

In pegno il Mario tuo mi resta!...

TOSCA

Ah! Miserable... l'orribile mercato!

SCARPIA

Violenza non ti farò.

Sei libera.

Va' pure.

[Tosca con un grido di gioia fa per uscire. Scarpia con e ridendo ironicamente la trattiene]

Ma è fallace speranza...

La regina farebbe grazia ad un cadavere!

[Tosca retrocede spaventata, e fissando Scarpia si lascia cadere sul canapè]

Come tu m'odii!

TOSCA

[Con tutto l'odio e il disprezzo]

Ah! Dio!...

SCARPIA

[Avvicinandosele]

Così ti voglio!

TOSCA

[Esasperata]

Non toccarmi, demonio!

T'odio, t'odio, abbietto, vile!

[Fugge da Scarpia inorridita]

SCARPIA

Che importa?!

SCARPIA

[Com frieza]

Resta-me teu Mário como prenda!...

TOSCA

Ah! Miserável... que terrível chantagem!

SCARPIA

Não irei violentá-la.

Tu és livre.

Vai, se quiseres.

[Tosca, com um grito de alegria, encaminha-se para sair. Scarpia a segura, rindo ironicamente]

Mas é inútil a esperança...

a Virgem concederia perdão a um cadáver!

[Tosca volta assustada e, olhando Scarpia, cai sobre a poltrona]

Como tu me odeias!

TOSCA

[Com muito ódio e desprezo]

Ah! Deus!...

SCARPIA

[Aproximando-se]

É assim que eu quero!

TOSCA

[Exasperada]

Não me toques, demônio!

Te odeio, te odeio!

[Foge de Scarpia com nojo]

SCARPIA

O que importa?!

*[Avvicinandosele
ancor più]*

Spasimi d'ira... Spasimi
d'amore!

TOSCA

Vile!

SCARPIA

[Cerca di afferrarla]

Mia!

TOSCA

[Si ripara dietro la tavola]

Vile!

SCARPIA

[Inseguendola]

Mia!

TOSCA

Aiuto!

*[Un lontano rullo di
tamburi a poco a
poco s'avvicina]*

SCARPIA

[Fermandosi]

Odi?

È il tamburo. S'avvia.

Guida la scorta ultima ai
condannati.

Il tempo passa!

SCARPIA

Sai... quale oscura opra laggiù
si

compia?

Là... Si drizza un patibolo!...

*[Tosca fa un movimento di
disperazione e di spavento]*

*[Aproximando-se ainda
mais dela]*

Tremor de raiva... tremor de
amor!

TOSCA

Vil!

SCARPIA

[Procurando agarrá-la]

Minha!...

TOSCA

[Protegendo-se atrás da mesa]

Vil!

SCARPIA

[Seguindo-a]

Minha!

TOSCA

Socorro!

*[De longe vem um som de
tambor que se aproxima
pouco a pouco]*

SCARPIA

[Parando]

Estás ouvindo?

É o tambor... cada vez mais
perto!

Ele conduz a última escolta
dos condenados.

O tempo está passando!

SCARPIA

Sabes... qual trabalho obscuro
estamos fazendo?

Ali... preparamos um
patíbulo!...

*[Tosca desesperada
e assombrada]*

Al tuo Mario, per tuo
voler,
non resta che un'ora
di vita.

*[Freddamente si appoggia
ad un angolo della tavola,
continuando a guardare
Tosca che affranta dal dolore
si lascia cadere sul canapé]*

TOSCA

[Nel massimo dolore]

Vissi d'arte, vissi d'amore,
non feci mai male ad anima
viva!...

con man furtiva
quante miserie conobbi,
aiutai...

sempre con fé sincera,
la mia preghiera
ai santi tabernacoli sali.
Sempre con fé sincera
diedi fiori agli altar.

[Alzandosi]

Nell'ora del dolore
perché, perché signore,
perché me ne rimunerai così?
Diedi gioielli
della madonna al manto,
e diedi il canto
agli astri, al ciel, che ne
ridean
più belli.

Nell'ora del dolore,
perché, perché signore,
perché me ne rimunerai così?

[Singhiozzando]

SCARPIA

*[Avvicinandosi di nuovo
a Tosca]*

Risolvi!

Para o teu Mário, e por tua
causa,
não resta mais que uma hora
de vida.

*[Com frieza, apoia-se no
canto da mesa, continuando
a olhar Tosca que,
consumida pela dor, cai
sobre a poltrona]*

TOSCA

[Com muito pesar]

Vivi para a arte, vivi para o amor.
Nunca fiz mal a sequer uma
alma viva!

Com mãos secretas
quantas misérias eu conheci
e socorri...

sempre com fé sincera,
a minha oração
aos santos nos templos
sagrados dirigi.

Sempre com fé sincera
ofertei flores ao altar.

[Levantando-se]

Nesta hora de dor,
por que, por que, Senhor,
por que me retribuís assim?
Doei joias
para o manto da Virgem,
doei meu canto
aos astros e aos céus, que
brilhavam
ainda mais reluzentes.

Nesta hora de dor,
por que, por que Senhor,
por que me retribuís assim?

[Chorando]

SCARPIA

*[Aproximando-se
de Tosca]*

Decide-te!

TOSCA

Mi vuoi supplice ai tuoi piedi!

[Inginocchiandosi innanzi a Scarpia]

Vedi,

[Singhiozza]

le man giunte io stendo a te!

[Alzando le mani giunte]

Ecco... Vedi...

[Con accento disperato]

E mercé d'un tuo detto,

vinta, aspetto...

SCARPIA

Sei troppo bella, Tosca, e troppo amante.

Cedo. A misero prezzo.

Tu, a me una vita, io, a te chieggo un istante!

TOSCA

[Alzandosi, con un senso di gran disprezzo]

Va'! Va'! Mi fai ribrezzo!

[Bussano alla porta]

SCARPIA

Chi è là?

SPOLETTA

[Entrando tutto frettoloso e trafelato]

Eccellenza,

l'Angelotti al nostro giungere si uccise.

TOSCA

Quer que eu suplique a teus pés?

[Ajoelhando-se aos pés de Scarpia]

Vê,

[Soluçando]

minhas mãos postas eu estendo a ti!

[Levantando as mãos postas]

Olha... Vê...

[Desesperada]

À espera de uma palavra tua, vencida, espero...

SCARPIA

És imensamente bela, Tosca, e muito apaixonada.

Eu concedo. Por um mísero preço!

Tu me pedes uma vida, eu te peço um momento!

TOSCA

[Levantando-se com grande desprezo]

Vai! Vai! Tu me dás nojo!

[Batem na porta]

SCARPIA

Quem está aí?

SPOLETTA

[Entrando com pressa e ansioso]

Excelência,

Angelotti à nossa chegada suicidou-se.

SCARPIA

Ebbene, lo si appenda
morto alle forche!
E l'altro prigionier?

SPOLETTA

Il cavalier Cavaradossi?
È tutto pronto, eccellenza!

TOSCA

[Dio m'assisti!]

SCARPIA

[A Spoletta]

Aspetta.

[Piano a Tosca]

Ebbene?

*[Tosca accenna di sì
col capo e dalla vergogna
piangendo affonda la
testa fra i cuscini
del canapè]*

SCARPIA

[A Spoletta]

Odi...

TOSCA

[Interrompendo subito Scarpia]

Ma libero all'istante lo voglio!

SCARPIA

[A Tosca]

Occorre simular.

Non posso far grazia
aperta.

Bisogna che tutti abbian
per morto
il cavalier.

[Accenna a Spoletta]

Quest'uomo fido
provvederà.

SCARPIA

Pois bem, pendurai-o
morto na forca!
E o outro prisioneiro?

SPOLETTA

O cavalheiro Cavaradossi?
Tudo está pronto, Excelência!

TOSCA

[Que Deus me ajude!]

SCARPIA

[Para Spoletta]

Espera.

[Baixo, para Tosca]

E então?

*[Tosca faz sinal afirmativo
com a cabeça e, tomada pela
vergonha, chorando, pouisa
a cabeça nas almofadas
da poltrona]*

SCARPIA

[Para Spoletta]

Ouve...

TOSCA

[Interrompendo Scarpia]

Mas quero-o livre agora!

SCARPIA

[Para Tosca]

É preciso disfarçar.

Não posso conceder perdão
publicamente.

Preciso que todos pensem
que o cavalheiro
morreu.

[Faz sinal para Spoletta]

Este homem se encarregará
disso.

TOSCA

Chi m'assicura?

SCARPIA

L'ordin ch'io gli darò voi qui presente.

[A Spoletta]

Spoletta: chiudi.

[Spoletta frettolosamente chiude la porta]

Ho mutato d'avviso...

il prigionier sia fucilato.

[Tosca scatta atterrita]

Attende...

come facemmo col conte

Palmieri...

SPOLETTA

Un'uccisione...

SCARPIA

... Simulata!... Come avvenne del

Palmieri!

Hai ben compreso?

SPOLETTA

Ho ben compreso.

SCARPIA

Va'.

TOSCA

[Che ha ascoltato avidamente, interviene]

Voglio avvertirlo io stessa.

SCARPIA

E sia.

[A Spoletta, indicando Tosca]

TOSCA

Quem garante?

SCARPIA

A ordem que vou lhe transmitir aqui,

na tua presença.

[Para Spoletta]

Spoletta, fecha.

[Spoletta fecha a porta com rapidez]

Mudei de opinião...

que o prisioneiro seja fuzilado.

[Tosca fica em pânico]

Mas atenção...

como fizemos com o conde

Palmieri...

SPOLETTA

Uma execução...

SCARPIA

... Simulada!... Como fizemos com

Palmieri!

Entendeu bem?

SPOLETTA

Entendi perfeitamente.

SCARPIA

Vai!

TOSCA

[Que escutou com atenção, intervém]

Quero avisar-lhe eu mesma.

SCARPIA

Que seja!

[Para Spoletta, mostrando Tosca]

Le darai passo. Bada:
All'ora quarta....

SPOLETTA

Sì. Come Palmieri...
[Esce]

[Scarpia, si avvicina con grande passione a Tosca]

SCARPIA

Io tenni la promessa...

TOSCA

[Arrestandolo]
Non ancora.
Voglio un salvacondotto onde
fuggir
dallo stato con lui.

SCARPIA

[Con galanteria]
Partir dunque volete?

TOSCA

Sì, per sempre!

SCARPIA

Si adempia il voler vostro.
[Va allo scrittoio; si mette a scrivere, interronpendosi per domandare a Tosca]
E qual via scegliete?

[Mentre Scarpia scrive, Tosca si è avvicinata alla tauba e con lamano tremante prende il bicchiere di vino di Spagna versato da Scarpia, ma nel portare il bicchiere alle labbra, scorge sulla

Você a deixará passar.
Atenção:
Às quatro da manhã...

SPOLETTA

Sim. Como Palmieri...
[Sai]

[Scarpia aproxima-se de Tosca com grande paixão]

SCARPIA

Mantive a minha promessa...

TOSCA

[Parando-o]
Ainda não.
Quero um salvo-conduto
para fugir
do estado com ele.

SCARPIA

[Com galanteio]
Então queres ir embora?

TOSCA

Sim, para sempre!

SCARPIA

Que seja conforme teu desejo.
[Vai ao escritório, começa a escrever e para de modo a perguntar a Tosca]
E qual caminho escolherás?

[Enquanto Scarpia escreve, Tosca aproxima-se da mesa e, com as mãos trêmulas, pega a taça de vinho da Espanha que Scarpia encheu. Ao levar a taça à boca, vê sobre a

tavola un coltello affilato ed a punta; Dà un'occhiata a Scarpia che in quel momento è occupato a scrivere e con infinite precauzione cerca d'impossessarsi del coltello, rispondendo alle domande di Scarpia ch'essa sorveglia attentamente]

TOSCA

La più breve!

SCARPIA

Civitavecchia?

TOSCA

Sì.

[Finalmente ha potuto prendere il coltello, che dissimula dietro di sé appoggiandosi alla tavola. Questi ha finito di scrivere il salvacondotto, vi mette il sigillo, ripiega il foglio: quindi aprendo le braccia si avvicina a Tosca]

SCARPIA

Tosca, finalmente mia!...

[Ma l'accento, voluttuoso si cambia in un grido terribile Tosca lo ha colpito in pieno petto]

SCARPIA

[Gridando]

Maledetta!

TOSCA

[Gridando]

Questo è il bacio di Tosca!

mesa uma faca afiada de ponta. Olha para Scarpia, que escreve, e com precaução tenta esconder a faca, respondendo à pergunta de Scarpia, que a está vigiando]

TOSCA

O mais curto!

SCARPIA

Civitavecchia?

TOSCA

Sim.

[Ela finalmente pôde pegar a faca e a esconde atrás de si, disfarçando e apoiando-se na mesa. Scarpia acaba de escrever o salvo-conduto, dobra o papel, esconde-o nas roupas e, abrindo os braços, aproxima-se de Tosca]

SCARPIA

Tosca... Finalmente minha!

[A voz voluptuosa se transforma em um grito terrível: Tosca o atingiu com a faca no peito]

SCARPIA

[Gritando]

Maldita!

TOSCA

[Gritando]

Este é "o beijo de Tosca"!

SCARPIA

[Con voce strozza]

Aiuto! Muoio!

[Barcollando cerca di aggrapparsi a Tosca, che indietreggia terrorizzata]

Soccorso! Muoio!

TOSCA

[Con odio, a Scarpia]

Ti soffoca il sangue?

E ucciso da una donna!

M'hai assai torturata!...

Odi tu ancora? Parla!...

Guardami!...

Son Tosca!... o Scarpia!

SCARPIA

[Soffocato, fa un ultimo sforzo, poi cade riverso]

Soccorso, aiuto!

[Rantolando]

Muoio!

TOSCA

[Piegandosi sul viso di Scarpia]

Muori dannato! Muori,

Muori!

[Scarpia rimane rigido]

È morto!

Or gli perdono!

[Senza togliere lo sguardo dal cadavere di Scarpia, va al tavolo, prende una bottiglia d'acqua e inzuppando in tovagliolo si lava le dita, poi si ravvia i capelli guardandosi allo specchio. Si sovviene del salvacondotto... lo cerca ancora, finalmente vede il

SCARPIA

[Com voz sufocada]

Socorro! Estou morrendo!

[Cambaleando, tenta apoiar-se em Tosca, que caminha para trás aterrorizada]

Socorro! Estou morrendo!

TOSCA

[Com ódio, para Scarpia]

O sangue te sufoca?

Assassinado por uma mulher!

Me torturastes muito!

Ainda me escutas? Fala!...

Olha-me!...

Sou Tosca!... Ó Scarpia!

SCARPIA

[Sufocado, tenta reerguer-se pela última vez e cai]

Socorro, me ajudem!

[Ofegante]

Estou morrendo!

TOSCA

[Chorando sobre o rosto de Scarpia]

Morra, maldito!... Morra!...

Morra!...

[Scarpia permanece imóvel]

Estás morto!...

Agora eu te perdoo!...

[Sem tirar os olhos de Scarpia, vai até a mesa, pega uma garrafa de água e molha um guardanapo para limpar os dedos. Depois arruma os cabelos, olhando-se no espelho. Lembra-se do salvo-conduto... Procura pelo escritório, mas não o encontra.

salvacondotto nella mano raggrinzita di Scarpia. Solleva il braccio di Scarpia, che poi lascia cadere inerte, dopo aver tolto il salvacondotto che nasconde in petto]

E avanti a lui tremava tutta Roma!

[Si avvia per uscire, ma si pente, va a prendere le due candele che sono sulla mensola a sinistra e la accende al candelabro sulla tavola spegnendo poi questo. Colloca una candela accesa a destra della testa di Scarpia. Mette l'altra candela a sinistra. Cerca di nuovo intorno e vedendo un crocifisso va a staccarlo dalla parete e portandolo religiosamente si inginocchia per cosarlo sul petto di Scarpia. Si alza e con grande precauzione esce, richiudendo dietro la porta]

Procura ainda e o vê nas mãos fechadas e rígidas de Scarpia. Levanta o braço de Scarpia e o deixa cair após ter tirado de suas mãos o salvo-conduto, escondendo-o no peito]

E diante dele... toda Roma tremia!

[Encaminha-se para sair, mas, arrependida, pega duas velas que estão sobre a mesa, à esquerda, as acende e coloca uma de cada lado da cabeça de Scarpia. Procura de novo em volta e, vendo um crucifixo, retira-o da parede e com sinal de fé ajoelha-se, para colocá-lo no peito de Scarpia. Levanta-se e, com grande preocupação, sai, fechando a porta]



**ATTO
TERZO**

**TERCEIRO
ATO**

*La piattaforma di Castel
Sant'Angelo.*

Scena Prima

*[A sinistra, una casamatta: vi
è collocata una tavola, sulla
quale stanno una lampada, un
grosso registro e l'occorrente
per scrivere: una panca, una
sedia. Sul di una parete della
casamatta un crocifisso:
davanti a questo è appesa una
lampada. A destra, l'apertura di
una piccola scala per la quale
si ascende alla piattaforma. Nel
fondo il Vaticano e San Pietro.*

*Noite, cielo sereno,
scintillante di stelle.*

*Si odono, lontane, le
campanelle d'un armento: di
mano in mano vanno sempre
più affievolendosi]*

PASTORE

*Io de' sospiri,
ve ne rimanno tanti
pe' quante foie ne smoveno li
venti.*

*Tu me disprezzi,
io me ci accoro,
lampena d'oro me fai morir!*

*La luce incerta e grigia che
precede
l'alba: le campane delle
chiese
suanando mattutino*

*No terraço do Castelo
Sant'Angelo.*

Primeira Cena

*[À esquerda, uma guarita:
uma mesa, sobre ela uma
lâmparina, um livro de
registros, canetas e lápis; um
banco e uma cadeira. De um
lado, na parede, um crucifixo:
em frente a ele uma lâmpada.
À direita, uma pequena porta
que dá para uma escada que
liga ao terraço. No fundo, o
Vaticano e a Basílica de
São Pedro.*

*Noite, céu sereno, cintilante
de estrelas.*

*Ouvem-se, ao longe, os
sinos de um destacamento
militar, que aos poucos vão
perdendo força]*

PASTOR

*Quantos suspiros
eu te envio
como as folhas que se
movem ao vento.
Tu me desprezas,
eu me entristeço,
luz de ouro faz morrer!*

*A luz está incerta e cinza,
antecedendo o amanhecer:
os sinos
das igrejas anunciam a
manhã.*

[Un Carceriere con una lanterna sale dalla scala, va alla casamatta e vi accende la lampada sospesa davanti al crocifisso, poi quella sulla tavola. Poi va in fondo alla piattaforma e guarda giù nel cortile sottostante per vedere se giunge il picchetto dei comunisti con una Sentinella che percorre tutt'intorno la piattaforma e scambiate colla stessa alcune parole, ritorna alla casamatta, siede ed aspetta mezzo assonnato. Più tardi un Picchetto, comandato da un Sergente di guardia, sale sulla piattaforma accompagnando Cavaradossi: il Picchetto si arresta e il Sergente conduce Cavaradossi nella casamatta, consegnando un foglio al Carceriere. Il Carceriere esamina il foglio, apre il registro e vi scrive mentre interroga.]

Scena Seconda

CARCERIERE

Mario Cavaradossi?

[Cavaradossi china il capo, assentendo. Il carceriere orge la penna al sergente]

A voi.

[Il sergente firma il registro, poi parte coi soldati, scendendo per la scala]

[Um Carcereiro com uma lanterna sobe as escadas, vai à guarita e acende primeiro a lâmpada que está pendurada em frente ao crucifixo, depois a da mesa. Vai ao fundo do terraço e olha para o pátio, abaixo, a fim de verificar se está vindo o pelotão de soldados com o condenado. Encontra-se com um patrulheiro que faz a ronda por todo o terraço e troca com ele algumas palavras, volta para a guarita, senta-se e espera sonolento. Mais tarde, um pelotão, comandado por um sargento de guarda, sobe no terraço acompanhando Cavaradossi. O pelotão para e conduz Cavaradossi à guarita, entregando uma folha para o Carcereiro. Este examina a folha, abre o livro de registros e escreve enquanto interroga]

Segunda Cena

CARCEREIRO

Mário Cavaradossi?

[Cavaradossi inclina a cabeça em sinal de consentimento. O Carcereiro entrega a caneta ao sargento]

A ti.

[O sargento assina o registro e depois sai com os soldados, descendo pela escada]

CARCERIERE

Vi resta un'ora...

Un sacerdote i vostre cenni attende.

CAVARADOSSI

No! Ma un'ultima grazia io vi richiedo...

CARCERIERE

Se posso...

CAVARADOSSI

Io lascio al mondo una persona cara.

Consentite ch'io le scriva un sol motto.

[Togliendosi dal dito un anello]

Unico resto di mia ricchezza è questo anel...

Se promettete di consegnarle io mio ultimo addio, esso è vostro...

CARCERIERE

[Tituba un poco, poi accetta e facendo cenno a Cavaradossi di sedere alla tavola, va a sebere sulla panca]

Scrivete...

[Rimane alquanto pensieroso, quindi si mette a scrivere... ma dopo tracciate alcune linee è invaso dalle rimembranze, e si arresta dallo scrivere]

CAVARADAOSI

[Pensando]

CARCEREIRO

Resta-me uma hora...

Um sacerdote está à tua disposição.

CAVARADOSSI

Não... mas uma última graça te peço.

CARCEREIRO

Se eu puder!...

CAVARADOSSI

Deixo no mundo uma pessoa muito querida. Permite-me escrever-lhe algumas palavras.

[Tirando do dedo um anel]

A única coisa que restou da minha

riqueza foi este anel...

Se prometeres entregar o meu último adeus, ele será teu...

CARCEREIRO

[Duvida um pouco, mas aceita, fazendo sinal a Cavaradossi para sentar-se à mesa, e vai acomodar-se no banco]

[Cavaradossi permanece pensando e então escreve... mas, após escrever algumas linhas, é invadido pelas lembranças e para de escrever]

CAVARADOSSI

[Pensando]

E lucevan le stelle...
e olezzava la terra...
stridava l'uscio dell'orto...
e un passo sfiorava la rena...
entrava ella, fragrante,
mi cadea fra le braccia...
Oh! dolci baci, o languide
carezze,
mentr'io fremente
le belle forme disciogliea dai
veli!
Svanì per sempre
il sogno mio d'amore...
l'ora è fugita...
e muoio disperato!
E non ho amato mai tanto la
vita!...

*[Dalla scala viene Spoletta,
accompagnato dal Sergente
e seguito da Tosca: il
Sergente porta una lanterna,
Spoletta accenna a Tosca
ove trovasi Cavaradossi, poi
chiama a sé il Carceriere:
con quest e col Sergente
ridiscende, non senza aver
prima dato ad una Sentinella,
che sta in fondo, l'ordine di
sorvegliare il Prigioniero]*

Scena Terza

*[Tosca che in questo frattempo
è rimasta agitatissima, vede
Cavaradossi che piange: si
slancia presso a lui, e non
potendo parlare per la grande
emozione gli solleva con le due*

E brillavam as estrelas...
e a terra difundia seu aroma...
rangia o portão do jardim...
e um passo delineava-se na
areia...
ela entrava, perfumada,
e caía em meus braços...
Ó doces beijos, ó suaves
carícias...
enquanto eu, tremendo,
as belas formas libertava do
véu!
Extinguiu-se para sempre
o meu sonho de amor...
O momento se foi...
E morro desesperado!
Nunca amei tanto assim na
vida!

*[Spoletta surge na escada,
acompanhado do sargento
e de Tosca. O sargento
carrega uma lanterna,
Spoletta indica a Tosca onde
se encontra Cavaradossi,
depois chama o Carcereiro.
Os três descem pela escada
e, antes de partir, Spoletta
ordena a um patrulheiro que
está ao fundo que vigie
o prisioneiro]*

Terceira Cena

*[Tosca, agitadaíssima,
vê Cavaradossi, que está
chorando. Corre em
direção a ele e, com voz
sufocada pela emoção,
levanta sua cabeça com*

*mani la testa, presentandogli in
pari tempo il salvacondotto:
Cavaradossi, alla vista di
Tosca, balza in piedi sorpreso,
legge il foglio che gli
presenta Tosca]*

CAVARADOSSI

[Legge]

“Franchiagia a Floria Tosca...”

TOSCA

*[Leggendo insieme a lui con
voce affannosa]*

...<<e al cavaliere che
l’accompagna>>.

*[A Cavaradossi con un grido
d’esultanza]*
Sei libero!

CAVARADOSSI

*[Guarda il foglio; ne vede la
firma]*

Scarpia!...

Scarpia che cede?

Sei libero!

La prima sua grazia è
questa...

*[Guardando Tosca
con intenzione]*

TOSCA

E l’ultima!

*[Riprende il salvacondotto e
lo riponde in una borsa]*

CAVARADOSSI

Che dici?

*as duas mãos,
mostrando-lhe o
salvo-conduto.*

*Cavaradossi, ao ver Tosca,
surpreso, levanta-se e lê a
folha que Tosca lhe entrega]*

CAVARADOSSI

[Lendo]

“Passagem livre para Floria
Tosca...”

TOSCA

*[Lendo junto com ele, com
voz ofegante]*

...“e para o cavalheiro que a
acompanha”.

*[Para Cavaradossi, com um
grito de exaltação]*
Estás livre!

CAVARADOSSI

*[Olha a folha e vê a
assinatura]*

Scarpia!...

Scarpia cedeu?

Tu estás livre!

Esta é sua primeira
concessão de clemência...

*[Olhando Tosca
com atenção]*

TOSCA

E a última!

*[Pega o salva-conduto e o
coloca na bolsa]*

CAVARADOSSI

O que dizes?

TOSCA

[Scattando]

Il tuo sangue o il mio amore
volea...

Fur vani scongiuri e pianti.
Invan, pazza d'orror,
alla madonna mi volsi e ai
santi...

l'empio mostro dicea:
già nei cieli il patibol le
braccia leva!

Rullavano i tamburi...
rideva, l'empio mostro...
rideva...

già la sua preda pronto a
ghermir!

<<Sei mia!>>

Sì.

Alla sua brama mi promisi.
Lì presso luccicava una
lama...

ei scrisse il foglio liberator,
venne all'orrendo
amplesso...

io quella lama gli piantai nel
cor.

CAVARADOSSI

Tu!... di tua man l'uccidesti?
Tu pia, tu benigna, e per me!

TOSCA

N'ebbi le man tutte lorde di
sangue!...

CAVARADOSSI

*[Prendendo amorosamente
fra le sue le mani di Tosca]*

O dolci mani mansuete e
pure,

TOSCA

[Soltando-se]

Ele queria o teu sangue e o
meu amor...

Em vão foram as minhas
súplicas e lágrimas.

Em vão, louca de terror,
clamei à Virgem e aos Santos...

o monstro cruel dizia:

“Já aos céus o condenado
ergue seus braços!”

Soavam os tambores...

ele ria, o monstro perverso...
ria...

pronto a devorar sua presa!

“Tu és minha!”

“Sim.”

Aos seus desejos prometi
satisfazer.

Ali, bem perto, brilhava uma
lâmina...

ele escrevia o documento de
liberdade,

e quando adiantou-se para o
terrível abraço...

eu aquela lâmina cravei em seu
coração.

CAVARADOSSI

Tu?... mataste-o com as
próprias mãos?
Tu, tão pura, beata... por mim?!

TOSCA

E tive minhas mãos cheias de
sangue!...

CAVARADOSSI

*[Pegando com carinho as
mãos de Tosca entre as suas]*

Ó mãos doces, brandas e
puras,

o mani elette a bell'opre e
pietose,
a carezzar fanciulli, a coglier
rose,
a pregar, giunte, per le
sventure,
dunque in voi, fatte dall'amor
secure,
giustizia le sue sacre armi
depose?
Voi deste morte, o man
vittoriose,
o dolci mani mansuete e
pure!...

TOSCA

[Svincolando le mani]

Senti... l'ora è vicina;
io già raccolsi

[Mostrando la borsa]

oro e gioielli... una vettura è
pronta.

Ma prima... ridi amor...
prima sarai fucilato
per finta ad armi scariche...
simulato supplizio.

Al colpo... cadi.

I soldati se n'vanno...
e noi siam salvi!

Poscia a Civitavecchia...
una tartana... e via pe 'l mar!

CAVARADOSSI

Liberi!

TOSCA

Chi si duole in terra più?
Senti effluvi di rose?!...
non ti par che le cose

mãos eleitas para obras boas
e piedosas,
para acariciar crianças, para
colher rosas,
para rezar, juntas, pela
desgraça!

Então, em ti, que foste feita
para dar amor,
a justiça depositou suas
armas sagradas?

Vós destes a morte, ó mãos
virtuosas,
ó doces mãos, brandas e
puras!...

TOSCA

[Recolhendo as mãos]

Ouve... a hora se aproxima;
eu juntei

[Mostrando a bolsa]

ouro e joias... uma carruagem
está preparada!...

Mas primeiro... sorri, amor!...
Primeiro tu serás fuzilado...
uma encenação com armas
descarregadas...
simulando o suplício.

Ao ouvires o disparo... cai...
Os soldados irão embora...

e nós estaremos salvos!

Iremos até Civitavecchia...
uma canoa nos espera... e
iremos pelo mar!

CAVARADOSSI

Livres!

TOSCA

Não te lamentarás mais
dessa terra?
Sentes o perfume das rosas?

aspettan tutte innamorate il
sole?...

CAVARADOSSI

[Colla più tenera commozione]

Amaro sol per te m'era
morire,
da te la vita prende ogni
splendore,
All' esser mio la gioia ed il
desire
nascon di te, come di fiamma
ardore.
Io folgorare i cieli e scolorire
vedrò nell'occhio tuo
rivelatore,
e la beltà delle cose più mire
avrà sol da te voce e colore.

TOSCA

Amor che seppe a te vita
serbare,
ci sarà guida in terra, e in mar
nocchier...
e vago farà il mondo
riguardare.
Finchè congiunti alle celesti
sfere
dileguerem, siccome alte sul
mare
a sol cadente, nuvole
leggere!...

*[Rimangono commossi,
silenziosi: poi Tosca,
chiamata dalla realtà
delle cose, si guarda
attorno inquieta]*

Não te parece que todas as
coisas
esperam enamoradas pelo
sol?...

CAVARADOSSI

[Muito emocionado]

A morte só me era amarga
por deixar-te.
De ti a vida recupera cada
esplendor.
Minha alegria e desejo
nascem de ti,
como o calor vem da chama.
O fulgor e o descolorar dos
céus
verei nos teus olhos
reveladores,
e a beleza através
de ti ganha voz e cor!

TOSCA

O amor, que soube tua vida
salvar,
será nosso guia pela terra e
bússola
no mar...
e será belo contemplar o
mundo.
Até quando juntos nos
unirmos aos astros
do céu, assim como em alto-
mar o crepúsculo
desvanece as nuvens
translúcidas!

*[Permanecem comovidos,
silenciosos; depois Tosca
volta à realidade e olha em
volta, inquieta]*

TOSCA

E non giungono...

[Si volge a Cavaradossi con premurosa tenerezza]

Bada!...

Al colpo egli è mestiere
che tu subito cada...

CAVARADOSSI

Non temere che cadrò sul
momento
e al naturale.

TOSCA

Ma stammi attento di non farti
male!

Con scenica scienza
io saprei la movenza...

CAVARADOSSI

[La interrompe, attirandola a sé]

Parlami ancora come dianzi
parlavi,
è così dolce il suon della tua
voce!

TOSCA

[Si abbandona quasi estasiata]

Uniti ed esultanti
diffonderem pe 'l mondo i
nostri
amori,
armonie di colori...

CAVARADOSSI

Armonie di canti
diffonderem.

TOSCA

Ainda não se aproxima
ninguém...

[Para Cavaradossi, com muita ternura]

Lembra-te...

Ao ouvires o disparo
cai imediatamente...

CAVARADOSSI

Não temas, cairei no mesmo
instante,
e naturalmente.

TOSCA

Mas tem cuidado para não te
machucares!

Com meu talento cênico,
saberei o que fazer depois...

CAVARADOSSI

[Interrompendo-a e puxando-a para perto]

Fala-me ainda como dizias
antes...
é tão doce o som da tua
voz!

TOSCA

[Abandonando-se, quase extasiada]

Unidos exultantes
espalharemos pelo mundo o
nosso
amor...
Uma harmonia de cores...

CAVARADOSSI

Uma harmonia de cantos
espalharemos.

TOSCA E CAVARADOSSI

[Con grande entusiasmo]

Sparve il duol la sitibonda
anima inonda celestial
crescente ardor.

Ed in armonico vol
già l'anima va all'estesi
d'amor.

TOSCA

Gli occhi ti chiuderò con mille
baci
e mille ti dirò nomi d'amor.

Scena Quarta

[Frattanto dalla scaletta è salito un drappello di Soldati: lo comanda un Ufficiale, il quale schiera i Soldati nel fondo: seguono Spoletta, il Sergente, il Carceriere. Spoletta dà le necessarie istruzioni. Il cielo si fa più luminoso; è l'alba: suonano le 4 del mattino.]

[Il Carceriere si avvicina a Cavaradossi e togliendosi il berretto gli indica l'ufficiale]

CARCERIERE

L'ora!

CAVARADOSSI

Son pronto.

[Il Carceriere prende il registro dei condannati e scende per la scaletta]

TOSCA E CAVARADOSSI

[Com entusiasmo]

Esconde a dor que a alma
sedenta inonda com o
crescente ardor celestial.

E, num vôo harmonioso,
a alma vai rumo ao êxtase do
amor.

TOSCA

Fecharei os teus olhos com
mil beijos
e te direi mil palavras de amor.

Quarta Cena

[Correndo pela escada, sobe um grupo de soldados armados: um oficial os comanda, seguido por Spoletta, o sargento e o Carcereiro. Spoletta dá as instruções necessárias. O céu está mais brilhante, amanhece: soam as 4 horas da madrugada]

[O Carcereiro aproxima-se de Cavaradossi e, tirando o quepe, lhe indica o oficial]

CARCEREIRO

É chegada a hora.

CAVARADOSSI

Estou pronto.

[O Carcereiro pega o registro dos condenados e desce pela escada]

TOSCA

[A Cavaradossi, con voce bassissima e ridendo di soppiatto]

Tieni a mente... al primo colpo... giù...

CAVARADOSSI

[Sottovoce, ridendo esso purê]

Giù.

TOSCA

Non rialzarti innanzi ch'io ti chiami.

CAVARADOSSI

No, amore!

TOSCA

E cadì bene.

CAVARADOSSI

[Sorridente]

Come la Tosca in teatro.

TOSCA

[Vedendo sorridere Cavaradossi]

Non ridere...

CAVARADOSSI

Così?

TOSCA

Così.

[Cavaradossi segue l'Ufficiale dopo aver salutato Tosca, la quale si colloca a sinistra, nella casamatta, in modo

TOSCA

[Para Cavaradossi, com voz baixíssima e ligeiramente sorrindo]

Não te esqueças... Ao primeiro disparo... Para o chão...

CAVARADOSSI

[Murmurando, com ligeiro riso]

Para o chão.

TOSCA

Não te levantes até que eu o chame.

CAVARADOSSI

Não, meu amor!

TOSCA

E cai bem...

CAVARADOSSI

[Sorrindo]

Como Tosca no teatro.

TOSCA

[Vendo o riso de Cavaradossi]

Não rias...

CAVARADOSSI

Assim?

TOOSCA

Assim!

[Cavaradossi segue o oficial após se despedir de Tosca, que vai para a esquerda da guarita, escondendo-se,

però da poter spiare quanto succede sulla piattaforma. Essa vede l'Ufficiale ed il Sergente che conducono Cavaradossi presso il muro di faccia a lei; il Sergente vuol porre la benda agli occhi di Cavaradossi: questi, sorridendo, rifiuta. Tali lugubri preparativi stancato la pazienza di Tosca]

TOSCA

Com'è lunga l'attesa!
Perché indugiano ancor?... Già sorge il sole...
Perché indugiano ancor?...
è una commedia, lo so...
ma questa angoscia eterna pare!...

[l'ufficiale e il sergente dispongono il plotone dei soldati, impartendo gli ordini relativi]

TOSCA

Ecco!...
Apprestano l'armi...
Com'è bello il mio Mario!
[Vedendo l'ufficiale che sta per abbassare la sciabola, si porta le mani agli orecchi per non udire la detonazione; poi fa cenno con la testa a Cavaradossi di cadere, dicendo]
Là! Muori!
[Vedendolo a terra gli invia colle mani un bacio]
Ecco un artista!

mas de modo que possa espiar o que acontece no terraço. Ela vê o oficial e o sargento, que conduzem Cavaradossi para perto do muro à frente dela; o sargento quer pôr a venda sobre os olhos de Cavaradossi e este recusa. Os preparativos acabam com a paciência de Tosca]

TOSCA

Como é longa essa espera!
Por que levaram tanto?...
O sol já está nascendo...
Por que demoram tanto?
É uma encenação, eu sei...
Mas esta angústia parece eterna!...

[O oficial e o sargento colocam o pelotão em seu lugar, dando as ordens necessárias]

TOSCA

Aí está!...
Trazem as armas...
Como é belo o meu Mário!
[Vendo que o oficial está para baixar a espada, leva as mãos aos ouvidos para não ouvir o barulho das armas, depois faz sinal para Cavaradossi com a cabeça]
Já está! Morre!
[Ao vê-lo no chão, envia-lhe um beijo com as mãos]
Um verdadeiro artista!

[Il Sargente si avvicina al caduto e lo osserva attentamente: Spoletta pure si è avvicinato; allontana il Sergente impedendogli di dare il colpo di grazia, quindi copre Cavaradossi con un mantello. L'Ufficiale allinea i soldati: il Sergente ritira la Sentinella che sta in fondo, poi tutti, preceduti da Spoletta, scendono la scala. Tosca è agitatissima: essa sorveglia questi movimenti temendo che Cavaradossi, per impazienza, si muova o parli prima del momento opportuno]

TOSCA

*[A vode repressa corso Cavaradossi]
O Mario, non ti muovere...
s'avviano... tavi!
Vanno... scendo.
[Vista deserta la piattaforma, va ad ascoltare presso l'imbocco della scaletta: vi si arresta trepidante, affannosa, parendole ad un tratto che i soldati anziché allontanarsi, ritornino sulla piattaforma di nuovo si rivolge a Cavaradossi con voce bassa]*

Ancora non ti muovere...

[Ascolta si sono tutti allontanati, va al prospetto e cautamente sporgendosi, osserva di sotto corre verso Cavaradossi]

[O sargento se aproxima do cadáver e o observa atentamente. Spoletta também se aproxima, afastando o sargento e o impedindo de dar mais um tiro, então cobre Cavaradossi com um manto. O oficial alinha os soldados, o sargento retira o patrulheiro que está ao fundo e depois todos descem pela escada, tendo à frente Spoletta. Tosca está muito agitada. Ela vigia os movimentos, temendo que Cavaradossi, impaciente, se mova ou fale em momento inoportuno]

TOSCA

*[Em voz baixa, em direção a Cavaradossi]
Ó Mário, não te movas...
estão indo... fica quieto!
Vão-se... Descem.
[Vendo que o terraço está deserto, vai escutar perto da escada: para, tremendo e ofegante, pensando que os soldados, em vez de se afastar, estão retornando ao terraço.
De novo, dirige-se a Cavaradossi em voz baixa]*

Não te movas ainda...

[Escuta se todos já se afastaram, vai até o parapeito, apoia-se, com cautela, e observa o pátio, depois corre até Cavaradossi]

Mario, su presto!
Andiamo!... su!...

*[Si china per aiutare
Cavaradossi a rialzarsi: a un
tratto dà un grido soffocato
di terrore, di sorpresa e si
guarda le mani colle quali ha
sollevato il mantello]*
Ah!

*[Si inginocchia, toglie
rapidamente il mantello e
balza in piedi livida, atterrita]*
Morto! Morto!

*[Con sospiri, singhiozzi
si butta sul corpo di
Cavaradossi, quasi non
credendo all'orribil destino]*

O Mario... morto ... tu ... così...
Finere così!! Così?...
Povera Floria tua!

*[Intanto dal cortile al disotto
del parapetto e su dalla
piccola scala arrivano prima
confuse, poi sempre più
vicine le voci di Sciarrone, di
Spoletta e di alcuni soldati]*

VOCI CONFUSE
Ah!...

SCIARRONE
Vi dico pugnolato!

VOCI CONFUSE
Scarpia?

Mário, depressa!
Vamos, levanta-te!

*[Inclina-se para ajudar
Cavaradossi a se levantar.
De repente, solta um grito
sufocado de surpresa e terror
olhando para a mão que
levantou o manto]*
Ah!

*[Ajoelha-se, tira o manto e
salta em pé, pálida
e aterrorizada]*
Morto! Morto!

*[Com suspiros e aos soluços,
joga-se sobre o corpo de
Cavaradossi, quase sem
acreditar no seu terrível destino]*

Mário... morto... tu... assim...
Acabar assim? Assim?
Pobre da tua Floria!

*[Enquanto isso, no pátio
abaixo do parapeito e sobre
a pequena escada, escutam,
primeiramente confusas,
depois lentamente mais
claras, as vozes de Sciarrone,
Spoletta e alguns soldados]*

VOZES CONFUSAS
Ah!...

SCIARRONE
Dizem que foi apunhalado!

VOZES CONFUSAS
Scarpia?

SCIARRONE

Scarpia.

SPOLETTA

La donna è Tosca!

VOCI CONFUSE

[Piú vicine]

Che non sfugga!

SCIARRONE E SPOLETTA

[Voci piú vinice]

Attenti agli sbocchi delle
scale!

*[Spoletta apparisce dalla
scala, mentre Sciarrone
dietro a lui gli grida additando
Tosca]*

SCIARRONE

È lei!

SPOLETTA

[Gettandosi su Tosca]

Ah! Tosca,
Pagherai ben cara la sua
vita!...

*[Tosca balza in piedi e
invece di sfuggire Spoletta,
lo respinge violentamente,
rispondendogli]*

TOSCA

Colla mia!

*[All'urto inaspettato
Spoletta dà addietro e Tosca
rapida gli sfugge, passa avanti
a Sciarrone ancora sulla
scala e correndo al*

SCIARRONE

Scarpia.

SPOLETTA

A mulher é Tosca!

VOZES CONFUSAS

[Mais perto]

Que não fujam!

SCIARRONE E SPOLETTA

[Ainda mais perto]

Vigiai todas as escadas de
saída!

*[Spoletta aparece na
escada, enquanto Sciarrone,
atrás dele, grita indicando
Tosca]*

SCIARRONE

É ela!

SPOLETTA

[Jogando-se sobre Tosca]

Ah! Tosca,
pagarás caro pela vida de
Scarpia!

*[Tosca põe-se de pé e, em
vez de fugir de Spoletta,
empurra-o violentamente,
respondendo-lhe]*

TOSCA

Com a minha própria!

*[Com inesperado empurrão,
Spoletta cai para trás e Tosca
foge, passando rapidamente
diante de Sciarrone, que
ainda está sobre a escada, e*

parapetto si getta nel vuoto gridando]

O Scarpia, avanti a dio!

[Sciarrone ed alcuni soldati, saliti confusamente, corrono al parapetto e guardano giù. Spoletta rimane esterrefatto, allibito]

correndo até o parapeito, de onde se joga gritando]

Ó Scarpia, nos veremos diante de Deus!

[Sciarrone e alguns soldados, que sobem confusamente, correm para o parapeito e olham para baixo. Spoletta permanece imóvel]



ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL

A história da Orquestra Sinfônica Municipal (OSM) se mistura com a da música orquestral em São Paulo, com participações memoráveis em eventos como a primeira Temporada Lírica Autônoma de São Paulo, com a soprano Bidu Sayão; a inauguração do Estádio do Pacaembu, em 1940; a reabertura do Theatro Municipal, em 1955, com a estreia da ópera *Pedro Malazarte*, regida pelo compositor Camargo Guarnieri; e a apresentação nos Jogos Pan-Americanos de 1963, em São Paulo. Estiveram à frente da orquestra os maestros Arturo de Angelis, Zacharias Autuori, Edoardo Guarnieri, Lion Kaniefsky, Souza Lima, Eleazar de Carvalho, Armando Belardi e John Neschling. Roberto Minczuk é o atual regente titular e Alessandro Sangiorgi é o regente assistente da OSM.

CORO LÍRICO MUNICIPAL

Formado por cantores que se apresentam regularmente como solistas nos principais teatros do país, o Coro Lírico Municipal de São Paulo atua nas montagens de óperas das temporadas do Theatro Municipal, em concertos com a Orquestra Sinfônica Municipal, com o Balé da Cidade e em apresentações próprias. O Coro Lírico teve como primeiro diretor o maestro Fidelio Finzi, que preparou o grupo para a estreia em *Turandot*, em 13 de junho de 1939. Recebeu os prêmios APCA de Melhor Conjunto Coral de 1996 e o Carlos Gomes, em 1997, na categoria Ópera. O maestro Mário Zaccaro é o atual regente titular e Érica Hindrikson é a regente assistente. Em 2019, o Coro Lírico celebrou 80 anos.

**CARMEN
GIANNATTASIO**
Tosca



Carmen Giannattasio estudou canto no Conservatório Avellino e integrou a ópera estúdio no Teatro alla Scala em Milão. Em 2002, ganhou o concurso de canto Operalia em Paris e cantou Desdêmona (*Otelo*) na Ópera de Los Angeles. Isso foi seguido por aparições no Teatro alla Scala, Royal Opera House Covent Garden em Londres, Metropolitan Opera em Nova York, Ópera Estatal da Baviera, Teatro Bolshoi, Théâtre des Champs-Élysées em Paris e as casas de ópera de São Francisco, Viena, Madri, Berlim, Bruxelas, Turim, Veneza, Nápoles, Amsterdã e Hamburgo, além do Festival d'Aix-en-Provence, entre outros. Em 2017, foi homenageada com o título de Cavaliere dell'Ordine della Stella della Repubblica Italiana. Ela já trabalhou com maestros renomados como Paolo Arrivabeni, Maurizio Benini, James Conlon e Myung-whun Chung. Desde que foi escolhida para apresentar importantes gravações de bel canto pela Opera Rara, Carmen se destacou em *La Donna del Lago*, de Rossini, em *Parisina*, de Donizetti, e, em particular, em *Ermione*, de Rossini, gravação que ganhou o Gramophone Opera Award de 2011. Na temporada 2020/2021, foi convidada do Teatro Massimo, de Palermo, em *Il Crepuscolo dei Sogni/Traumdämmerung*, como Tosca na Sydney Opera e como Alice Ford em uma nova produção de *Falstaff*. Os destaques da temporada 2021/2022 foram a abertura da temporada na Ópera Estatal de Viena com *Tosca*, *Falstaff* na Opéra National de Lyon e *La Wally* com a Orquestra da Rádio de Munique.

**LEONARDO
NEIVA**
Scarpia



Leonardo Neiva é conhecido por sua desenvoltura cênica e versatilidade vocal. Foi revelado aos 23 anos ao interpretar Figaro em *Il Barbiere di Siviglia*, de G. Rossini. Apresentou-se sempre com sucesso como Ford (*Falstaff*, de Verdi) na Sala São Paulo com a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp), como Figaro (*Il Barbiere di Siviglia*) em turnê com a Cia. Brasileira de Ópera e no Festival Amazonas de Ópera, como Kurwenal (*Tristan und Isolde*, de R. Wagner), entre outras performances. No exterior, estreou no Teatro Municipal de Santiago, Chile, como Zurga (*Les Pêcheurs de Perles*, de G. Bizet), apresentou-se no Teatro Nacional de São Carlos em Lisboa, no Théâtre du Capitole em Toulouse e em concertos e recitais na Itália, na Espanha, em Portugal, na Colômbia e nos Estados Unidos. Recebeu o XII Prêmio Carlos Gomes de Melhor Cantor do Brasil por suas atuações como Le Grand-Prêtre de Dagon (*Samson et Dalila*, de C. Saint-Saëns), Aeneas (*Dido & Aeneas*, de H. Purcell) e Kullervo (Jean Sibelius). Recentemente, foi protagonista no musical *O Fantasma da Ópera*.

ATALLA AYAN
Cavaradossi



Aclamado por crítica e público e um dos mais requisitados da sua geração, o tenor paraense Atalla Ayan, dono de voz potente, alia ao seu grande carisma uma presença cênica das mais marcantes. Tem atuação constante nas principais cenas líricas do mundo, aí incluídas Royal Opera House Covent Garden, Teatro alla Scala de Milão, Deutsche Oper Berlin e Metropolitan Opera de Nova York em papéis como Alfredo de *La Traviata*, Rodolfo de *La Bohème*, Lenski de *Eugen Onegin* e o papel-título de *Faust*. Atalla Ayan, que iniciou seus estudos em sua terra natal, Belém do Pará, hoje espalha pelo mundo a sua arte.

**GIACOMO
PUCCINI
(1858-1924)**
composição



Considerado um dos maiores compositores italianos de ópera, ao lado de Giuseppe Verdi, Giacomo Puccini é um dos grandes criadores de óperas realistas. As suas icônicas *La Bohème*, *Tosca* e *Madama Butterfly* estão entre as mais encenadas da história. Apesar do seu nome ser pouco associado à música sinfônica, o compositor também teve amplo conhecimento orquestral, produzindo obras como o *Capriccio Sinfônico*, apresentada em sua graduação no Conservatório de Milão, em 1883, e o *Prelúdio Sinfônico*, escrito em 1876 e que permaneceu inédito até 1977.

Próximo concerto
com a ORQUESTRA
SINFÔNICA MUNICIPAL

MOZARTIANAS

AGO 2023

18 sexta 20h

19 sábado 17h

ALESSANDRO SANGIORGI

regência

Serenata para Sopros, Op. 7 de
Richard Strauss e *Serenade nº 10*
em Si maior "*Gran Partita*", K. 361
de Wolfgang Amadeus Mozart

Sala do Conservatório
Praça das Artes



ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL

Regente Titular Roberto Minczuk

Regente Assistente Alessandro Sangiorgi

Primeiros Violinos Pablo de León (spalla)*, Alejandro Aldana (spalla)*, Martin Tuksa, Adriano Mello, Edgar Leite, Fabian Figueiredo, Fábio Brucoli, Fernando Travassos, Francisco Krug, Heitor Fujinami, Liliana Chiriach, Paulo Calligopoulos e Rafael Bion Loro **Segundos Violinos** Andréa Campos*, Maria Fernanda Krug*, Roberto Faria Lopes, Wellington Rebouças, Alexandre Pinatto de Moura, André Luccas, Djavan Caetano, Evelyn Carmo, Fábio Chamma, Helena Piccazio, John Spindler, Mizael da Silva Júnior, Oxana Dragos, Renato Marins Yokota, Ricardo Bem-Haja e Ugo Kageyama **Violas** Alexandre de León*, Silvio Catto*, Abrahão Saraiva, Adriana Schincariol, Bruno de Luna, Eduardo Cordeiro, Eric Schafer Licciardi, Jessica Wyatt, Lianna Dugan, Pedro Visockas, Roberta Marcinkowski, Tiago Vieira e Florence Suana** **Violoncelos** Mauro Brucoli*, Raíff Dantas Barreto*, Mariana Amaral, Moisés Ferreira, Alberto Kanji, Cristina Manescu, Joel de Souza, Teresa Catto e Danilo Souza** **Contrabaixos** Brian Fountain*, Tais Gomes*, Adriano Costa Chaves, Sanderson Cortez Paz, André Teruo, Miguel Dombrowski, Vinicius Paranhos e Walter Müller **Flautas** Marcelo Barboza*, Renan Mendes*, Andrea Vilella, Cristina Poles e Jean Arthur Medeiros **Oboés** Alexandre Boccalari* Rodrigo Nagamori*, Marcos Mincov e Rodolfo Hatakeyama **Clarinetes** Camila Barrientos Ossio*, Tiago Francisco Naguel*, Diogo Maia Santos, Domingos Elias e Marta Vidigal **Fagotes** Matthew Taylor*, Marcos Fokin*, Facundo Cantero, Marcelo Toni e Vivian Meira **Trompas** André Ficarelli*, Thiago Ariel*, Daniel Filho, Eric Gomes da Silva, Rafael Fróes, Rogério Martinez e Vagner Rebouças **Trompetes** Daniel Leal*, Fernando Lopez*, Eduardo Madeira e Thiago Araújo **Trombones** Eduardo Machado*, Raphael Campos da Paixão**, Hugo Ksenhuk, Jonathan Xavier, Marim Meira e Ricardo Santos** **Tuba** Luiz Serralheiro* **Harpas** Jennifer Campbell* e Paola Baron* **Orgão e Celesta** Cecília Moita* **Percussão** Marcelo Camargo*, César Simão, Magno Bissoli, Thiago Lamattina e Renato dos Santos** **Tímpanos** Danilo Valle* e Márcia Fernandes* **Coordenadora Administrativa** Mariana Bonzanini **Inspetor** Carlos Nunes **Analista Administrativo** Barbarah Fernandes **Auxiliar Administrativo** Priscila Campos / *Chefe de naipe **Músico convidado

CORO LÍRICO MUNICIPAL

Regente Titular Mário Zaccaro

Regente Assistente Érica Hindrikson

Primeiros Sopranos Adriana Magalhães, Berenice Barreira, Caroline De Comi, Claudia Neves, Elizabeth Ratzersdorf, Graziela Sanchez, Laryssa Alvarazi, Ludmila de Carvalho, Marivone Caetano, Marta Mauler, Rita Marques, Rosana Barakat, Sandra Félix e Sunhee Park **Segundos Sopranos** Angélica Feital, Antonieta Bastos, Elaine Morais, Elayne Caser, Jacy Guarany, Juliana Starling, Márcia Costa, Milena Tarasiuk, Monique Rodrigues e Rosana Barakat **Mezzo Sopranos** Ana Carolina Sant'Anna, Carla Campinas, Cláudia Arcos, Heloísa Junqueira, Joyce Tripiciano, Juliana Valadares, Keila de Moraes, Lígia Monteiro, Marilu Figueiredo, Mônica Martins, Robertha Faury e Zuzu Belmonte **Contraltos** Celeste Moraes, Clarice Rodrigues, Elaine Martorano, Lidia Schäffer, Magda Painno, Margarete Loureiro, Maria Favoinni e Vera Ritter **Primeiros Tenores** Alexandre Bialecki, Antônio Carlos Britto, Dimas do Carmo, Eduardo Góes, Eduardo Trindade, Luciano Silveira, Marcello Vannucci, Miguel Geraldi, Rubens Medina e Walter Fawcett **Segundos Tenores** Alex Flores, Eduardo Pinho, Fernando de Castro, Gilmar Ayres, Luiz Doné, Paulo Chamié Queiroz, Renato Tenreiro, Rúben de Oliveira, Sérgio Sagica e Valter Estefano **Barítonos** Alessandro Gismano, Daniel Lee, David Marcondes, Diógenes Gomes, Eduardo Paniza, Guilherme Rosa, Jang Ho Joo, Jessé Vieira, Marcio Marangon, Miguel Csuzlinovics, Roberto Fabel, Sandro Bodilon e Sebastião Teixeira **Baixos** Ary Souza Lima, Cláudio Guimarães, Leonardo Pace, Marcos Carvalho, Orlando Marcos, Rafael Leoni, Rafael Thomas, Rogério Nunes e Sérgio Righini **Pianistas** Marcos Aragoni e Marizilda Hein Ribeiro **Coordenadora** Thais Vieira **Gregório Inspetor** Bruno Farias

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Prefeito Ricardo Nunes

Secretária Municipal de Cultura Aline Torres

Secretário Adjunto Thiago Lobo

Chefe de Gabinete Rogério Custodio de Oliveira

FUNDAÇÃO THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Direção Geral Abraão Mafra

Direção de Gestão Dalmo Defensor

Direção Artística Andreia Mingroni

Direção de Formação Cibeli Moretti

Direção de Produção Executiva Enrique Bernardo

CONSELHO ADMINISTRATIVO SUSTENIDOS

André Isnard Leonardi (presidente), Claudia Ciarrocchi, Gildemar Oliveira, Luciana de Toledo Temer Lulia, Magda Pucci, Monica Rosenberg, Renata Bittencourt e Wellington do C. M. de Araújo

CONSELHO CONSULTIVO SUSTENIDOS

Elca Rubinstein (presidente), Abigail Silvestre Torres, Adriana do Nascimento Araújo Mendes, Ana Maria Wilhelm, Celia Cristina Monteiro de Barros Whitaker, Daniel Annenberg, Gabriel Whitaker, Leonardo Matrone, Luiz Guilherme Brom, Marisa Fortunato, Melanie Farkas (*in memoriam*) e Paula Raccanello Storto

CONSELHO FISCAL SUSTENIDOS

Bruno Scarino de Moura Accioly, Daniel Leicand e Paula Cerquera Bonanno

SUSTENIDOS ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA (THEATRO MUNICIPAL)

Diretora Executiva Alessandra Fernandez Alves da Costa

Diretor Administrativo Financeiro Rafael Salim Balassiano

Gerente Financeira Ana Cristina Meira Coelho Mascarenhas

Superintendente de Desenvolvimento Institucional e Marketing Heloisa Garcia da Mota

Gerente de Controladoria Danilo Arruda

Contador Luis Carlos Trento

Gerente de Suprimentos Susana Cordeiro Emidio Pereira

Gerente Jurídica Adline Debus Pozzebon

Gerente de Recursos Humanos Ana Cristina Cesar Leite

COMPLEXO THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Diretora Geral Andrea Caruso Saturnino

Secretária Executiva Valeria Kurji

Gerente Geral de Operações e Finanças Paulo Rodrigues

Gerente de Programação Nathália Costa

Coordenadora Artística Camila Honorato Moreira de Almeida **Coordenador de**

Programação Eduardo Dias Santana **Equipe de Programação** Clara Bastos de Macedo

Carneiro, Isis Cunha Oliveira Barbosa e Marcelo Augusto Alves de Araújo **Gerente da**

Musicoteca Maria Elisa Pasqualini (Milly) **Equipe da Musicoteca** Cassio Mendes Antas,

Diego Scarpino Pacioni, Felipe Faglioni, Jonatas Ribeiro, Milton Tadashi Nakamoto, Roberto

Dorigatti, Rodrigo Padovan Grassmann Ferreira, Thiago Ribeiro Francisco e Victor Martins

Pinto de Queiroz **Pianista Correpetidor** Anderson Brenner

Gerente de Produção Nathália Costa

Coordenadora de Produção Rosana Taketomi de Araujo **Equipe de Produção** Carlos

Eduardo Marroco, Cinthia Cristina Derio, Eliana Aparecida dos Santos Filinto, Felipe Costa,

Fernanda Cristina Pereira Camara, Karine dos Santos, Laura de Campos Françaço, Laura

Cibele Gouvêa Cantero, Luiz Alex Tasso, Maira Scarello, Mariana Perin, Rodrigo Correa da

Silva e Rosangela Reis Longhi

Gerente de Formação, Acervo e Memória Ana Lucia Lopes

Coordenadora de Educação Adriane Bertini Silva **Supervisora** Dayana Correa da Cunha

Equipe de Educação Gabriel Zanetti Pieroni, Igor Antunes Silva, Joana Oliveira Barros

Rodrigues de Rezende, Luciana de Souza Bernardo, Mateus Masakichi Yamaguchi, Monike

Raphaela de Souza Santos e Renata Raíssa Pirra Garducci **Coordenador de Acervo**

e Pesquisa Rafael Domingos Oliveira da Silva **Equipe de Acervo e Pesquisa** Anita de

Souza Lazarim, Clarice de Souza Dias Cará, Guilherme Lopes Vieira e Rafael de Araujo

Oliveira **Estagiários** Hannah Beatriz Zanotto, Mariana Brito Santana, Rafael Augusto Ritto

e Thayame Soares Costa **Supervisora de Ações de Articulação e Extensão** Carla Jacy

Lopes **Bolsistas do Programa Jovens Criadores, Pesquisadores e Monitores** Julia

Ferreira Santana e Kauê André Santos Araújo (Articulação), Davi Silva Santos, Frank Ribeiro

Marques Junior, Guilherme Santana Santos, Gustavo Zanela, João Batista Bento da Silva,

Marcella Cedro, Marcelo Evangelista Barbosa, Marjorie Rodrigues Augustinho, Milena

Lopes Rosa, Rebecca Di Tullio Pereira da Silva, Stephanie Cristina Inácio Vieira e Tatiane

Furlaneto Magalhães (Cenotécnica), Júlio Mourão de Paiva, Luisa Guimarães Tarzia e

Nata da Sociedade Marques Queiroz da Silva (Dramaturgia), Gabriela Klimas de Andrade

Mendes e Matheus Santos Maciel (Educação), Augusto Miguel Moreira Martins e Nathalia

Hara de Oliveira (Pesquisa), Bruna de Fátima Mattos Teixeira e Kailany Gomes do Amaral

(Programação), Igor Macedo de Sousa, Karen Anisia Santos Moura, Lucas Queiroz da

Silva, Lux da Silva Machado, Renan Trajano do Vale e Ronaldo Gabriel de Jesus da Silva

(Produção)

Diretor Técnico de Palco Sérgio Ferreira

Coordenador de Palco Gabriel Barone Ramos **Equipe Técnica e Administrativa de**

Palco Adalberto Alves de Souza, Diogo de Paula Ribeiro, Helen Ferla, Jonas Pereira Soares,

Luiz Carlos Lemes, Renan Hernandes Silverio, Sônia Ruberti e Vivian Miranda **Gestor de Cenotécnica** Aníbal Marques (Pelé) e Samuel Gonçalves Mendes **Coordenadora de Produção (Cenotécnica)** Rosa Casalli **Chefes de Maquinário** Carlos Roberto Ávila, Marcelo Luiz Frosino e Paulo Miguel de Sousa Filho **Equipe de Maquinário** Alex Sandro Nunes Pinheiro, Edilson da Silva Quina, Ermelindo Terribele Sobrinho, Everton Davida Candido, Igor Mota Paula, Ivaldo Bezerra Lopes, Jalmir Amorim da Conceição, Júlio César Souza de Oliveira, Manuel Lucas de Sousa Conceição, Odilon dos Santos Motta, Paulo Mafrense de Sousa, Raissa Milanelli Ferreira e Ronaldo Batista dos Santos **Equipe de Contrarregragem** Alessander de Oliveira Rodrigues, Amanda Tolentino de Araújo, Edival Dias, Matheus Alves Tomé, Sandra Satomi Yamamoto e Vitor Siqueira Pedro **Montadores** Alexandre Greganyck, Ivo Barreto de Souza, Nizinho Deivid Zopelaro, Pedro Paulo Barreto e Rafael de Sá de Nardi Veloso **Sonorização** André Moro Silva, Daniel Botelho, Edgar Caetano dos Santos, Emiliano Brescacin e Leandro dos Santos Lima **Coordenação de Iluminação** Sueli Matsuzak e Wellington Cardoso Silva **Equipe de Iluminação** André de Oliveira Mutton, Fernando Miranda Azambuja, Guilherme Furtado Mantelatto, Igor Augusto Ferreira de Oliveira, Olavo Cadorini Cardoso, Tatiane Fátima Müller, Ubiratan da Silva Nunes e Yasmin Santos de Souza

Equipe de Figurino Eunice Baía, Suely Guimarães e Walamis Santos **Camareiras** Katia Souza, Lindinalva Margarida Celestino Cicero, Maria Auxiliadora, Maria Gabriel Martins e Regiane Bierrenbach **Costureiras** Alzira Campiolo, Geralda Cristina França da Conceição e Isabel Rodrigues Martins

Coordenadora de Comunicação Elisabete Machado Soares dos Santos **Equipe de Comunicação** André Felipe Costa Santa Rosa Lima, Guilherme Dias, Gustavo Quevedo Ramos, Karoline Marques da Conceição, Laila Abou Mahmoud, Larissa Lima da Paz, Laureen Cicaroli Dávila, Stig de Lavor, Tatiane de Sá dos Santos e Winnie dos Santos Affonso **Coordenador de Planejamento e Monitoramento** Douglas Herval Ponso **Equipe de Planejamento e Monitoramento** Milena Lorana da Cruz Santos e Thamella Thais Santana Santos **Captação de Recursos** Juliane Ristom Rodrigues

Gerente de Patrimônio e Arquitetura Eduardo Spinazzola **Equipe de Patrimônio e Arquitetura** Beatriz Souza Ferreira da Cunha, João Pedro de Goes Moura, Juliana de Oliveira Moretti e Raisa Ribeiro da Rocha Reis **Gerente de Infraestrutura e Gestão Predial** Cleiton Dionatas Souza **Coordenador de Operações** Mauricio Souza **Coordenador de Manutenção** Stefan Salej Gomes **Equipe de Infraestrutura e Gestão Predial** Carolina Ricardo, Elias Ferreira Leite Junior, Fernanda do Val Amorim e Leandro Maia Cruz **Coordenador de TI** Yudji Alessander Otta **Equipe de TI** Romário de Oliveira Santos

Coordenadora de Parcerias e Novos Negócios Luciana Gabardo dos Santos **Supervisora de Parcerias e Novos Negócios** Giovanna Campelo **Equipe de Parcerias e Novos Negócios** Thamara Cristine Carvalho Conde e Vitória Terlesqui de Paula **Equipe de Atendimento ao Público** Ana Luisa Caroba de Lamare, Matheus Moreira Flores, Rosimeire Pontes Carvalho e Walmir Silva do Nascimento **Supervisão de Bilheteria** Jorge Rodrigo dos Santos **Equipe de Bilheteria** Claudiana de Melo Sousa, Maria do Socorro Lima da Silva e Vera Guedes de Souza

Supervisor de Finanças Marcos Sá Chaves **Equipe de Finanças** Carolina Dezan Esteves, Ireni Gomes Pereira, Jéssica Brito Oliveira e Valéria de Freitas Mota Lima **Equipe de Contabilidade** Andreia Nascimento dos Santos e Aurili Maria de Lima **Equipe de Controladoria** Victor Hugo Cassalhos dos Santos

Supervisor de Compras Raphael Teixeira Lemos **Equipe de Compras** Eliana Moura de Lima, Leandro Ribeiro Cunha, Paulo Henrique Risseri e Thiago Faustino **Equipe de Logística** Aline de Andrade Nepomuceno Barbosa, Arthur Luiz de Andrade Lima, Marcos Aurélio Vieira do Nascimento Samora e Raimundo Nonato Bezerra **Equipe de Contratos e Jurídico** Aline Rocha do Carmo, Lucas Serrano Cimatti e Yara Maria da Silva **Coordenadora de Recursos Humanos** Renata Aparecida Barbosa de Sousa **Equipe de Recursos Humanos** Giulia Aparecida Martins dos Santos, Gustavo Giusti Gaspar, Janaina Aparecida Gomes Oliveira, Márcia Vilaça da Silva, Mateus Costa do Nascimento, Priscilla Pereira Gonçalves e Rebeca de Oliveira Rosio

Aprendizes Ana Beatriz Silva Correia, Bruna Eduarda Cabral da Silva, Carlos Eduardo de Almeida, Francielli Jonas Perpétuo, Gabrielle Silva Santos, Igor Alves Salgado, Leticia Lopes da Silva, Paloma Ferreira de Souza, Suiany Olher Encinas Racheti e Vitoria Oliveira Faria

Classificação
indicativa **LIVRE**

INGRESSOS
R\$12-64

**THEATRO
MUNICIPAL**
SALA DE
ESPETÁCULOS

Informações e ingressos
THEATROMUNICIPAL.ORG.BR

Acompanhe nossas redes sociais:

THEATRO MUNICIPAL

 @theatromunicipalsp

 @theatromunicipal

 @municipalsp

 /theatromunicipalsp

 @theatromunicipal

PRAÇA DAS ARTES

 @pracadasartes

 @pracadasartes

Ouçá o **PODCAST** do Theatro Municipal.
Disponível nas principais plataformas.











Para uma experiência segura, confira o **MANUAL DO ESPECTADOR**,
disponível em: theatromunicipal.org.br/manualdoespectador

O Theatro Municipal de São Paulo conta com você para
aperfeiçoar suas atividades.

Envie suas sugestões pelos e-mails:
escuta@theatromunicipal.org.br e ouvidoriaftm@prefeitura.sp.gov.br

Programação sujeita a alteração.

LEI DE
INCENTIVO
À CULTURA



parceria:



realização:



SINTA-SE
À VONTADE.
NA NOSSA
CASA OU NA SUA,
O THEATRO
MUNICIPAL
É SEU.



MINISTÉRIO DA
CULTURA



